

Ameaçada a maior empresa têxtil de Almada

## Alarme na Confélis

Aproveitando as férias, os patrões avançaram com um pedido de falência, que o Sindicato Têxtil do Sul e as trabalhadoras contestam para preservar 160 postos de trabalho, ocupados na sua maioria por mulheres.

Pág. 5



festas  
25  
Anos  
1976-2001

## A festa da arte e da cultura



### Beethoven

A versão integral da 9.<sup>a</sup> Sinfonia é apresentada pela primeira vez em Portugal num palco ao ar livre. É o concerto comemorativo da 25.<sup>a</sup> edição da Festa do «Avante!».

### Molière

A programação deste ano do Avanteatro abre com a comédia de Molière *A Escola dos Maridos*. Mas, durante os três dias da Festa, há mais propostas para os amantes do teatro.



Com Carlos Carvalhas

### CDU junta 400 em Silves

A terceira Festa de Verão da CDU, em Silves, juntou cerca de 400 pessoas no passado sábado, e contou com a presença de José Neto, da Comissão Política, e de Carlos Carvalhas.

Pág. 9

BPI quer rescindir contratos

### Despedimento em falso

Comunistas que trabalham no BPI exigem que o banco recue na tentativa de obter a rescisão de contratos de pessoal – no caso, 200 mulheres de limpeza – à custa da Segurança Social.

Pág. 6

Para negociar cessar-fogo

### Israel quer isolar Arafat

Com Sharon no poder, o número de mortos não parou de aumentar. O primeiro-ministro israelita autorizou Shimon Peres a negociar um cessar-fogo com responsáveis palestinos, excluindo Arafat.

Pág. 23

**Avante!**  
Proletários de todos os países  
UNI-VOS!

**PROPRIEDADE**  
Partido Comunista Português  
R. Soeiro Pereira Gomes, 3  
1600 - 196 Lisboa  
Tel. 21 781 38 00

**ADMINISTRAÇÃO**  
Editorial «Avante!», SA  
Av. Almirante Reis, 90,  
7.ª-A, - 1169-161 Lisboa.  
Capital social:  
15 000 000\$00.  
CRC matricula: 47058.  
NIF - 500 090 440

**DIRECÇÃO E REDACÇÃO**  
R. Soeiro Pereira Gomes, 3  
1600 - 196 Lisboa  
Tel. 21 781 71 90/91  
Fax: 21 781 71 93  
E-mail:  
avante.pcp@mail.telepac.pt  
Web:  
http://www.pcp.pt

**Director**  
José Casanova

**Chefe de Redacção**  
Leandro Martins

**Chefe Adjunto**  
Anabela Fino

**Redactores**  
Carlos Nabais  
Domingos Mealha  
Gustavo Carneiro  
Henrique Custódio  
Isabel Araújo Branco  
João Chasqueira  
Lígia Calapez  
Margarida Folque

**Grafismo**  
José Araújo

**Fotografia**  
Jorge Caria

**Secretaria de Redacção**  
Ivone Dias Lourenço  
Noémia Presúncia

**DISTRIBUIÇÃO**  
**DISTRIBUIÇÃO ADE'S**  
Editorial Avante!  
Av. Gago Coutinho, 121,  
1700 Lisboa  
Tel. 218 429 836

**Alterações de remessa**  
Até às 17 horas  
de cada sexta-feira:  
Tel. 218 429 836

**DISTRIBUIÇÃO COMERCIAL**  
**DELTAPRESS**  
Delegação Lisboa:  
Tapada Nova - Capa Rota  
Linhó - 2710 Sintra  
Tel. 21 923 99 21  
Delegação Norte:  
Zona Industrial da Maia  
Sector IX  
Rua B Lt. 227 - 4470 Maia  
Tel. 22 941 76 70

**ASSINATURAS**  
Av. Gago Coutinho, 121,  
1700 Lisboa  
Tel. 218 429 836

**TABELA DE ASSINATURAS\***  
(IVA e portes incluídos)

**PORTUGAL**  
(Contínente e Regiões  
Autónomas)  
50 números: 9 000\$00  
25 números: 4 600\$00

**EUROPA**  
50 números: 23 000\$00

**EXTRA-EUROPA**  
50 números: 33 000\$00

\*Enviar para  
Editorial «Avante!»  
nome, morada  
com código Postal  
e telefone  
a acompanhar cheque  
ou vale de correio.

**Composição e impressão**  
Heska Portuguesa, SA  
Campo Raso  
2710 - 139 Sintra  
Depósito legal n.º 205/85



CDU acusa PS de fazer falcaturas nas autárquicas

## Resumo

### 8 Quarta-feira

Cerca de setenta trabalhadores e credores da empresa têxtil «Satélite, José da Silva Castro Filhos Lda» em Braga cortam a via intermunicipal como forma de protesto contra a venda dos bens móveis da empresa que consideram ser «um negócio inqualificável e altamente prejudicial para os funcionários agora no desemprego» ● O Movimento Cota 139, que reúne diversas associações ambientalistas, afirma que as ações de desmontagem da Portucel Recicla de Mourão, desobedece aos «cuidados ambientalistas mínimos» ● O presidente reformista do Irão, Mohammad Khatami, toma posse para um segundo mandato à frente dos destinos do país ● O chefe da polícia italiana, Gianni de Gennaro, admite a ocorrência de excessos durante a recente cimeira do G-8 em Génova.

### 9 Quinta-feira

O Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local (STAL) entrega ao Governo um documento que reivindica a resolução urgente das «injustiças» do actual regime de carreiras, prometendo novas greves se a situação não for solucionada ● O Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Mineira solicita uma audiência ao ministro da Economia, para pedir esclarecimentos sobre o processo de despedimento de 14 trabalhadores da Empresa Nacional de Urânio ● Cerca de uma centena de populares do concelho do Cadaval manifestam-se junto ao aterro sanitário do Oeste ● Aviões da Força Aérea da Macedónia bombardeiam alvos de etnia albanesa ao redor das vilas Tearce e Neprosten, no Noroeste do país.

### 10 Sexta-feira

Os trabalhadores da empresa de confecção de tecidos Confelis, em Almada, denunciam ao vice-governador civil de Setúbal a alegada fraude na falcência da empresa e os dois meses de atraso no pagamento dos salários ● O Secretariado da Comissão de Trabalhadores da Câmara Municipal de Setúbal denuncia, em comunicado, diversas anomalias que põem em causa as condições de segurança e de higiene dos trabalhadores da autarquia ● Aviões americanos e britânicos executam um raide aéreo contra o Iraque, bombardeando nomeadamente um centro de comunicações da sua rede de defesa antiaérea, no Sul do país ● Um «F-16» israelita bombardeia uma esquadra da polícia palestina em Ramallah ● Oito soldados macedónios morrem e seis ficam feridos na explosão de uma mina à passagem de uma coluna de viaturas militares perto da localidade de Ljubanci.

### 11 Sábado

O secretário-geral do PCP, Carlos Carvalhas, acusa em Silves o PS de fazer falcaturas do acto eleitoral e de assediado autarcas de outros partidos políticos, com completo desprezo pelos socialistas ● Cerca de mil pessoas reúnem-se num campo de futebol em Díli para participarem no primeiro comício da UDT, organizado para coincidir com o aniversário do «11 de Agosto» de 1975 ● O presidente Fidel Castro inicia uma visita oficial à Venezuela, onde é condecorado pelo presidente Hugo Chavez com a ordem de Augustura, comemorativa da instalação do Congresso Nacional pelo «libertador» Simón Bolívar, em 1819 ● O atleta português Carlos Calado consegue uma medalha de bronze no salto em comprimento na penúltima jornada do Campeonato do Mundo de Atletismo.

### 12 Domingo

A Associação Nacional de Sargentos escreve ao primeiro-ministro António Guterres, manifestando-lhe a sua «profunda desilusão» e acusando-o de «uma postura de incompreensível insensibilidade», depois do destinatário lhes ter recusado uma audiência ● Manifestantes antiglobalização bloqueiam um restaurante da cadeia MacDonald's na localidade francesa de Millau, enquanto que no Chile e na Austrália as autoridades temem manifestações durante as cimeiras internacionais naqueles países ● As autoridades da Macedónia decidem declarar um cessar-fogo unilateral, ao mesmo tempo que os partidos macedónios e albaneses confirmavam que vão assinar o acordo de paz que põe oficialmente termo aos confrontos entre Skopje e a guerrilha do UCK ● A Rússia assinala com homenagens fúnebres o primeiro aniversário do afundamento do submarino nuclear «Kursk».

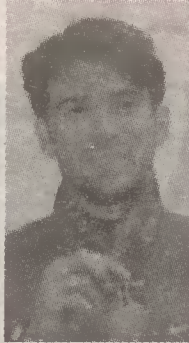
### 13 Segunda-feira

Dezasseis enfermeiros do Hospital Distrital de Évora vão ser despedidos ● O Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP) manifesta-se contra o corte de seis milhões de contos no orçamento universitário que estava previsto para este ano ● O secretário-geral da NATO, George Robertson, e o Alto Representante da União Europeia para a política internacional, Javier Solana, chegam a Skopje para participar na assinatura de um acordo de paz entre macedónios e albaneses ● O presidente russo, Vladimir Putin, afirma-se confiante na obtenção de uma «solução» nas discussões russo-norte-americanas sobre armas ofensivas e defensivas ● Fidel Castro completa 75 anos de idade.

## Aconteceu

### Portugueses mundiais

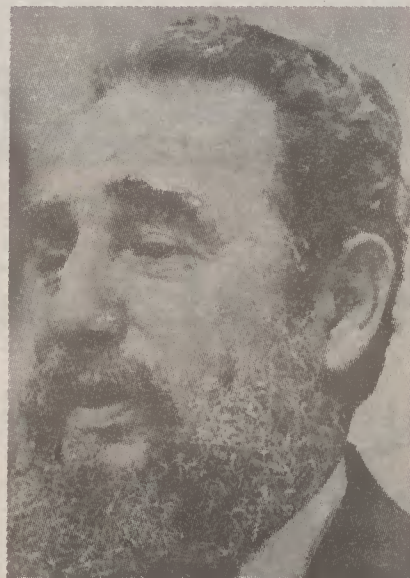
Encerrados os VIII Mundiais de atletismo, que desta feita se realizaram em Edmonton, no Canadá, é mais uma vez tempo de balanço a fazer à participação portuguesa. Algumas vezes se levantaram já a desdourar essa participação e os que representaram Portugal, numa reacção pelo menos patrioteira e certamente injusta. A classificação da generalidade dos portugueses que participaram nestes mundiais, onde aliás os resultados não foram de grande nível, está mais



do que à altura de um pequeno país, onde o empenhamento de sucessivos governos tem sido muito baixo no que toca ao apoio ao Desporto e aos seus praticantes. Mesmo assim, tivemos - teve Carlos Calado - direito à medalha de bronze (a segunda medalha mundial na mesma temporada) no salto em comprimento. E o quarto lugar alcançado por Carla Sacramento nos 1500 metros, deixando-a a um degrau do pódio, não é de menosprezar.

### Fidel faz 75 anos

Fidel Castro completou 75 anos durante a sua visita à «terra de um libertador», assim se referiu o Comandante à Venezuela, pátria de Simón Bolívar. E recebeu uma «prenda» das mãos de outro libertador, o presidente Hugo Chavez, que condecorou o dirigente cubano com Ordem da Angustura, a mais alta distinção venezuelana. Fidel Castro, que nasceu em 13 de Agosto de 1926, em Biran, no leste do seu país, distinguuiu-se na juventude pela sua oposição ao regime ditatorial e sangrento de Batista, um militar ao serviço dos interesses norte-americanos na ilha. Comandou depois um pequeno grupo de guerrilheiros, entre os quais se destaca o argentino internacionalista Ernesto Guevara, o Che, desembarcando



grande exército quando invadiram Havana em finais de 1959 e derrubaram Batista, iniciando uma revolução democrática e anti-imperialista que cedo escolheu o rumo do socialismo, opondo-se fir-

memente ao longo de mais de quatro décadas aos assaltos, sabotagens e bloqueios dos Estados Unidos. Fidel distingue-se no mundo como um dirigente comunista fiel aos

princípios, isto é, aos interesses dos trabalhadores e do povo da sua pátria, não esquecendo a solidariedade internacionalista que une Cuba aos povos oprimidos de todo o mundo.



### Escritores «desaparecidos»

Felizmente que a notícia comoveu milhares de leitores de jornais e de telespectadores portugueses - o anúncio do «desaparecimento» dos programas de Língua Portuguesa para o ensino secundário, previstos para 2002, de alguns dos mais importantes vultos da literatura portuguesa que ou são simplesmente eliminados ou são empurrados para «diante», «aparecendo» mais tarde - tarde de mais - no estudo dos jovens, fazendo com que muitos deles, por

terem escolhido outras áreas ou por haverem concluído os seus estudos obrigatórios, os fiquem simplesmente a desconhecer. A chamada «visão global» de *Os Lusíadas*, por exemplo, desapareceu do 10.º ano, empurrada para o 12.º. E muitos outros autores desaparecem absolutamente - casos de Fernão Lopes, com a sua *Crónica de D. João I*, de Gil Vicente e dos seus autos mais significativos, e de livros até hoje obrigatórios e que ficam agora à vontade do freguês.

### Recolher obrigatório

Quando se fala em recolher obrigatório, normalmente está a falar-se de um país em guerra, ou assolado por uma calamidade terrível. É assim que o governo britânico encara, certamente, o seu país, onde acaba de decretar semelhante medida relativamente aos menores de... 15 anos. Entre as 21 horas e as 6 da manhã, nenhum menor pode circular nas ruas onde a polícia ou a autarquia decida. Esta medida, que já era posta em prática relativamente aos menores de 10 anos, sobe agora a exigência

para os 15 anos de idade. Os menores encontrados pela polícia são recambiados para casa e, se aí não estiver ninguém, «guardados» na esquadra. A transgressão prevê ainda a penalização criminal. A decisão do governo britânico destina-se a «proteger» os menores das actividades dos traficantes de drogas e de proxenetas. Mas, como tais actividades não parecem cessar, talvez ainda venha o dia em que ninguém possa sair à rua. Traficantes e proxenetas não incluídos.

### A Liga dos milhões

Com a vitória do Boavista, por 3-0, frente ao Beira Mar; o empate do Benfica com o Varzim, 2-2, e a vitória do Sporting frente ao Futebol Clube do Porto, por 1-0 (para só falar dos jogos em que participaram os mais óbvios candidatos ao título), tiveram início as jornadas da I Liga de futebol, com um balanço geral de 16 golos, mais de 4 dezenas de cartões e meia dúzia de



expulsões. Por aqui não se pode ainda fazer previsões de como vai ser este campeonato, mas alguma coisa se sabe já do dinheiro envolvido. Os clubes da I divisão vão gastar mais 25 por cento, e o orçamento é estimado em 40 milhões de contos. Não se prevê, portanto, cortes orçamentais nas despe-

sas, se compararmos com a «contenção» a que o Governo sujeita a despesa pública. Entretanto, o desfazamento entre os orçamentos dos três primeiros -

Porto, Sporting e Benfica, que gastam cerca de 10 milhões cada - é abissal. Na cauda fica o Salgueiros, com um orçamento de 400 mil.

## Crónica Internacional

• Albano Nunes

# Com a OLP e o povo palestino!

A situação na Palestina é de uma gravidade extrema. A ocupação da Casa do Oriente e de outras instalações palestinas em Jerusalém Oriental constitui, tanto do ponto de vista militar como do ponto de vista político, uma provocação ainda mais grave que a da Esplanada das Mesquitas que originou a segunda Intifada, alimentando o desespero e o fanatismo de cariz religioso que, como é bem sabido, apenas servem os próprios provocadores.

A arrogância do governo do fascista Ariel Sharon parece não ter limites. Na sua própria pátria, na sua própria terra, nas suas próprias casas, palestinos na sua esmagadora maioria jovens e crianças, tombam todos os dias às mãos assassinas de um Estado terrorista. Um Estado que, desde a sua criação em 1948, afirma defender simplesmente o seu direito à existência e segurança, mas que nega a outro povo, não apenas o direito ao seu próprio Estado, como os mais elementares direitos humanos. Um Estado concebido à luz de uma ideologia de tipo racista, o sionismo (que os EUA não querem ver condenado na Conferência de Durban) e nascido pela mão do imperialismo como instrumento da "guerra fria" e da sua hegemonia na região. Um Estado armado até aos dentes, com o mais poderoso exército do Médio Oriente e possuindo armas nucleares. Um Estado formalmente democrático mas incrivelmente militarizado e policiado, com Serviços Secretos tentaculares, a Mossad, mundialmente célebre pelos seus métodos terroristas.

**A arrogância do governo do fascista Ariel Sharon parece não ter limites**

É doloroso verificar que, apesar de um tal quadro, haja quem seriamente admita que a "safda" para a espiral de violência passe pelo papel de "intermediário" dos EUA ou da própria CIA, por mais gravosas cedências palestinas, por novos arranjos de circunstância que Israel desfaz no momento seguinte e que parecem afastar-se cada vez mais da implementação das resoluções 242 e 338 do Conselho de Segurança da ONU que, elas sim, constituem uma base para por fim ao conflito e alcançar a paz justa e duradoura a que aspiram os povos desta martirizada região.

A situação é dramática. Pela política de terrorismo de Estado de sucessivos governos israelitas; pela morte quotidiana de civis inocentes, sobretudo palestinos mas também israelitas; pelo cerco e ocupação militar de Gaza, Cisjordânia e Jerusalém Oriental; pelo brutal estrangulamento económico que mergulha as populações sitiadas numa miséria atroz; pela humilhação provocadora de sentimentos nacionais e religiosos muito enraizados; pela criminosa perseguição e

assassinato de dirigentes e activistas nas próprias sedes e aquartelamentos da Autoridade Palestiniana.

Mas o elemento novo mais inquietante consiste no avanço do Hamas e da Jihad Islâmica, forças religiosas obscurantistas e anticomunistas, ao ponto de já se ouvirem vozes que defendem a sua participação no "governo" palestino. Ou seja, é real o perigo de suceder aquilo em que o imperialismo e a reacção se têm intensamente empenhado: enfraquecer e dividir as forças mais progressistas e consequentes, fazer com que sejam os sectores fundamentalistas religiosos e não a OLP e as suas principais componentes - a Fatah, o PPP, a FDLP e a FPLP - a capitalizar a onda de descontentamento e a revolta que a violência da opressão justamente provocam.

Seria uma tragédia se a institucionalização de (algum) poder palestino pudesse eventualmente significar, como noutros casos tem significado, diminuição do apoio de massas à OLP ou secundarização do seu papel revolucionário. E que a OLP, conquista histórica da heróica luta libertadora do povo palestino que, caluniada de "terrorista" se impôs internacionalmente como "única e legítima representante do povo palestino", se enfraquecesse nesta sua fundamental dimensão. Esse é desde há muito um objectivo central dos EUA e de Israel. Confiamos porém que tal não acontecerá. E que, com a intensificação da solidariedade para com os combatentes palestinos e para com os comunistas e outros democratas que em Israel combatem a política sionista, a justa causa libertadora do povo palestino vencerá.

## Editorial

# UMA ESPÉCIE DE ALFORRECA

Aproxima-se o termo do ano político e aproxima-se, naturalmente, o início do novo ano, a chamada *rentrée* - a qual, porque põe fim ao ano velho, deveria ser antecedida de um nacional e festivo *réveillon*. O Primeiro-Ministro, António Guterres, descansa na Casa do Termo, nos Açores, e, segundo notícias que chegam, excluiu qualquer hipótese de «contactos com populares». Infelizmente para ele, a sua chegada aos Açores coincidiu, sabe-se lá porquê, com a chegada de uma multidão de alforrecas, as quais, presume-se porquê, não o têm deixado em paz e lhe têm feito a vida negra. Pelo que, dizem as notícias, o Primeiro-Ministro tem sido obrigado a um frequente contacto com os populares... «nadadores-salvadores que, munidos de estajo de primeiros socorros, vão tentando diminuir as dores, normalmente fortes, que os nada simpáticos animais», com o seu contacto, provocam nas mais diversas partes do corpo do mediático veraneante.

Antes da sua partida para a belíssima S. Miguel, no entanto, o Primeiro-Ministro tomou as necessárias

medidas para evitar um «vazio de poder», ou seja: deixou metade do Governo em funções, sob o comando habitual do ministro Jaime Gama - que está de férias mas não se importa de as interromper um dia por outro para vir a Lisboa semicomandar, já que de semigoverno se trata. Tudo previsto, tudo salvaguardado, tudo assegurado, o País pode dormir descansado, sem sobressaltos nem sonhos maus.

## “Apesar da ausência do Primeiro-Ministro, o semigoverno continua a semigovernar”

Entretanto, em Portugal, apesar da ausência do Primeiro-Ministro, o semigoverno continua a semigovernar e o estado do País mostra-nos todos os dias os efeitos da acção do Governo a tempo inteiro: efeitos terríveis, desastrosos, de tal forma calamitosos que há quem pense que melhor fora António Guterres adoptar a semigovernança como prática corrente - talvez assim reduzisse para metade os estragos provocados. Que são volumosos, como todos os dias se vê.

«Falências disparam - Nos primeiros seis meses do ano fecharam mais de 900 empresas», informa o *DN* de segunda-feira, citando um estudo do Instituto Informador Comercial. Trata-se de empresas de pequena dimensão, obviamente, e na sua maioria pequenas lojas do comércio retalhista. Vale a pena atentar nas declarações do secretário-geral da Confederação do Comércio de Portugal sobre a matéria. «Estes dados só confirmam que está a ser seguida uma política de destruição do tecido empresarial português, e particularmente das pequenas e médias empresas», disse ele, explicando, a seguir, as duas etapas essenciais do caminho trilhado pelo Governo: «Primeiro privilegiou os interesses dos grandes grupos económicos portugueses em detrimento dos pequenos comerciantes. Agora, a filosofia é privilegiar as grandes cadeias internacionais nas licenças para a instalação de grandes superfícies, em detrimento de todos», e concluindo, depois, que «o Governo do engenheiro Guterres está hipotecado ao estrangeiro».

Assim se demonstra a eficácia do Governo e, por arrasto, o sentido de responsabilidade de quem o comanda quando funciona em pleno... E há que reconhecer a exemplaridade, a singularidade da prática pré-*rentrée* do engenheiro Guterres. Se não veja-se o que se passa, por exemplo, nos Estados Unidos da América, onde, dizem-nos igualmente notícias frescas, o actual presidente - aquele que foi eleito graças a uma monumental chapelada e, para além disso, com menos votos do que o adversário - está de férias com carácter quase de permanência (daí alcinhá-las de «férias de trabalho») - basta dizer que, desde que foi, digamos assim, eleito, há cerca de sete meses, gastou um terço da sua prestação presidencial em férias. É claro que a imensa maioria dos norte-americanos não concorda, ou discorda, com as férias permanentes do seu presidente - tanto mais que, como também nos é recordado pelo correspondente do *Diário de Notícias* em Nova Iorque, os trabalhadores «ame-

ricanos têm, quanto muito, duas semanas de férias por ano (sem subsídio)», o que confirma uma coisa por de mais sabida: nos Estados Unidos da América, os direitos dos trabalhadores, nomeadamente o direito a férias, não cabem no conceito vigente de «direitos humanos». Bush está, agora, a *sofrer* «férias de trabalho», no seu rancho de 800 hectares, no Texas, para onde levou, atrelada, a Casa Branca, isto é, «secretárias, assessores, comunicações, carros, segurança» - no campo, longe da Casa Branca e das praias, de que não gosta, talvez por não gostar desses temíveis e incómodos animais que dão pelo nome de alforrecas.

Este exemplo - um entre muitos - é por de mais caracterizador da essência da política praticada pelo Governo do PS - política de direita, repita-se, favorável aos interesses dos grandes e poderosos e, por isso, penalizadora dos interesses de quem trabalha; política de subserviência face aos ditames das grandes potências internacionais; política que o semigoverno continua a semi aplicar (ou a aplicar, graças a dedicações como a do ministro Jaime Gama acima referida); política que António Guterres se prepara para prosseguir no novo ano político que aí vem - querendo tudo isto dizer que a política de direita é assim como que uma espécie de alforreca gigantesca que apresenta a particularidade de, por um lado, poupar os donos do País ao seu contacto e de, por outro lado, apenas se preocupar em fazer chegar esse contacto de sofrimento e de dor a todos os que trabalham e vivem do seu trabalho.

## Actual

## Dá para pensar

• José Casanova

O *Diário de Notícias* de domingo dedicou duas páginas ao aniversário de Fidel. Não espanta a fartura se tivermos em conta que se trata de uma peça nascida e criada «nas praças do exílio cubano», ou seja, em Miami. E não só.

O autor, António Rodrigues (AR), pelo que escreve, assume-se como porta-voz dos contra-revolucionários organizados nos EUA e pelo imperialismo norte-americano financiados – para além de, sem receio do ridículo, recorrer à destacada opinião de Vargas Llosa, cujo proclama que «ditadura cubana é vergonha da esquerda». Não diz o autor aos leitores o que é, politicamente, Llosa – um direitista e reaccionário de alto coturno – e, por isso, citando-o como cita, até parece estar a citar uma figura grada da esquerda. Chama-se a isto... o que todos sabemos.

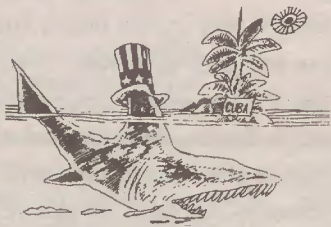
O texto de AR é percorrido, de

princípio ao fim, pelo desejo da morte de Fidel. De tal forma que, a dada altura, em seu nome e dos contra-revolucionários de Miami, brinda-nos com este mimo: «Dizem que é feio desejar a morte de alguém: porém, no exílio cubano, sabe-se que o fim da ditadura depende da morte do ditador.» Não nos diz AR mas sabe, certamente, que os seus amigos de Miami e o governo que os apoia, são especialistas não só em desejar mortes como em concretizá-las directa ou indirectamente e têm nos seus currículos a responsabilidade e co-responsabilidade pela morte de milhares de

cidadãos cubanos. São, portanto, assassinos.

Garante-nos AR, aliás sem ponta de originalidade, que a revolução cubana está moribunda. Trata-se, como o autor saberá, de uma garantia idosa: a morte da revolução cubana foi prevista, por gémeos vários de AR, um

sem-número de vezes nas últimas décadas – e há-de ter sido para que se confirmassem tais previsões que os EUA tentaram invadir e ocupar Cuba, decretaram o criminoso bloqueio, etc., etc. Em 1991, colegas vários de AR, juraram a pés juntos que a revolução duraria mais «uns dias», segundo uns, mais «umas semanas» na opinião outros, e mais «uns meses», na magnânima previsão de terceiros. Nessa altura, o argumento era o fim da União Soviética. Agora, é o desmaio de Fidel. Patético (e não só), AR agarra-se ao «mediático desmaio» como náufrago a providencial bóia de salvação: está salvo e, com ele, toda a família dos seus gémeos, agora é que é, mal Fidel morra Miami entra em Havana recebida de braços abertos pelo povo de Cuba... E nunca a AR ocorrerá reflectir sobre esta simples questão: algum governo de algum país resistiria com êxito a uma ofensiva com a duração, a força e a dimensão da que tem sido desencadeada contra Cuba sem o apoio consciente, determinado e colectivo do povo? Dá para pensar.



## Agosto

• Vítor Dias

Engana-se, e muito, quem pensar que em Agosto só há salsas ondas ou que onde dantes havia as clássicas reportagens sobre a Citânia de Briteiros dispomos hoje do sobressaltado folhetim sobre a união de dois famosos que aqui afectuosamente parabenizamos, como se diz no Brasil.

Na verdade, em Agosto continua a haver notícias mais sérias que escapam aos clássicos clichés sobre a época palerma (versão portuguesa dessa coisa da «silly season»).

Assim, por exemplo, acaba de ser noticiado que um estudo da Comissão Europeia revela que um cabaz com o mesmo conjunto de produtos custa em Portugal 4.409\$00 mas em Espanha já só custa 3.607\$00, sendo ainda de arrearçar que o seu custo nacional seja apenas mais baixo em 200 escudos do que na Alemanha e na Grã-Bretanha.

E se, pelo lado dos preços, a nossa convergência é, como se vê e se sentia, muito acelerada, já quanto aos salários é outro galo a cantar.

De facto, o anuário estatístico do Eurostat, ao fazer o «ranking» dos salários médios brutos dos assalariados na indústria e serviços de 14 países da União Europeia, coloca Portugal no fim da tabela com 129.131\$00, isto 105 contos a menos do que se ganha na Grécia, 111 contos menos que na Espanha, 215 contos menos que na Irlanda, 297 contos menos que na França e, para abreviar os desgostos, 407 contos menos que na Alemanha.

E, como o assunto é sério mas a época nem tanto, consentam que lhes digamos que boas razões tinham os trabalhadores gregos para se rirem caso como nós tivessem ouvido anos a fio Cavaco Silva e outros a celebrarem a forma como o «Portugal de sucesso» tinha trespassado à má fila para a Grécia a posição de «lanterna vermelha» da União Europeia.

Não ficam por aqui os gloriosos feitos e benefícios do famoso «pelotão da frente» de que falava Cavaco e das vantagens de estar «no centro da construção europeia» que Guterres tanto endeusou a propósito da adesão à moeda única.

É que um estudo do Eurostat também revela que, nos Quinze, Portugal vai à frente na diferença – para menos – entre o que ganham as mulheres e os homens e que essa chocante diferenciação, em vez de se atenuar, se agravou no período 95-98.

E, como se tudo isto não chegasse, por entre estas notícias espregueia uma outra que nos revela que, segundo um estudo da União dos Sindicatos de Lisboa, só neste distrito 112 empresas que faliram nos últimos anos deverão aos trabalhadores, em salários em atraso e indemnizações, cerca de 21 milhões de contos.

E, ou muito nos enganamos, ou há aqui dificuldades e dramas que nem as fotos do casamento dos dois famosos são capazes de adormecer ou anestesiar.



## Desaparecidos

• Leandro Martins

De repente, levantou-se grande gritaria. Aqui del-rei que o Governo tinha assassinado Camões; que nos tinham arrancado Gil Vicente. Que os espanhóis, com Aznar no poder, é que defendiam a sua história e a história da sua cultura, era ver as criancinhas aturando Cervantes, enquanto Fernão Mendes Pinto se escondia nas arcas poeirentas de estudos serôdios. A direita à portuguesa ficou maravilhada pela oportunidade que o Governo de Guterres

lhe concedeu para manifestar o seu patrioteirismo e para o zurzir com ares de oposição. Paulo Portas saía de elmo emplumado a defender as letras da Pátria; um intelectual da craveira de Vasco Graça Moura, que perde a tramontana quando se mete nas políti-

cas, pôde mais uma vez exercer os seus talentos.

Ora bem, o certo é que alguma coisa grave se passa nos projectos do ensino em Portugal. E, num breve apontamento, podemos dizer que tais projectos contribuem objectivamente para apagar traços fundos da identidade nacional e da compreensão do pensamento e da história de uma nação.

A questão não se fica apenas por Camões e *Os Lusíadas*, embora todos saibamos hoje que o Portugal que conhecemos – e muitas gerações antes de nós – é distinto e outro do Portugal antes de Camões o escrever. Que Fernão Lopes, Gil Vicente, António Ferreira, Fernão Mendes Pinto não são apenas portugueses ilustres a visitar por ratos de biblioteca, mas são marcos na

cultura a que muitos mais do que aqueles que hoje os conhecem deveriam ter acesso – um acesso guiado num caminho interessante imaginado por pedagogos e discutido com todos nós.

É que a coisa não diz respeito a meia dúzia de técnicos. Nem vale o argumento de que estes ilustres escritores têm sido mal ensinados. Nem que não seja interessante e útil estudar os textos actuais dos *media* (nem que seja para se tomarem distâncias à maior parte das prosas assim produzidas). Antes mal do que nunca. E, para muitos, será o nunca, se for avante o tenebroso projecto de empurrar para o 12.º ano uma leitura mais atenta de *Os Lusíadas*, enquanto se assiste ao apagar puro e simples dos textos de Fernão Lopes ou de Gil Vicente.

Muitos jovens vão abandonar os estudos – obrigatórios – antes do 12.º, e são assim privados de um conhecimento que é marca fundamental da nossa identidade.



## Frases

“Paulo Portas é o único responsável pela ressurreição de Manuel Monteiro. Por se ter tornado numa espécie de João Baião da política portuguesa: brilhante no efémero, nos malabarismos; inconsequente na acção”

(Miguel Coutinho, Semanário Económico, 10.08.01)

“O dr. Portas falhou porque nunca foi propriamente um político, com coerência e estratégia. Foi antes um feirante profissional e populista, cujo único propósito consistiu em entreter a plebe, prometer loucuras e sovar (ou chantagear) um PSD em crise. Que Paulo Portas, hoje, não comente as afirmações de Manuel Monteiro, eis um fenómeno que não espanta. No fundo, no fundo, os mortos não falam”

(João Pereira Coutinho, Independente, 10.08.01)

“O dr. Carrilho e a sua amada brindaram-nos com uma magnífica novela mexicana (dominicana?) que superou em todo as obras anteriores (...) Se não quisesse ele próprio ser uma das notícias do Verão, porque negociaria a cedência das imagens do enlace matrimonial? Foge da imprensa cor-de-rosa para os braços do sisudo “Expresso” e acaba transformado em anedota nacional. Ele há coisas...”

(Eduardo Dâmaso, Público, 11.08.01)

“Parece-me evidente que Manuel Maria Carrilho não gosta de mim, mas isso não me desperta qualquer sentimento de hostilidade”

(António Guterres, Notícias Magazine/DN, 12.08.01)

“Aguardando melhores notícias, prevê-se a próxima originalidade guterista: um Orçamento rectificativo do Rectificativo”

(Sérgio Figueiredo, Diário Económico, 09.08.01)

“Só por cegueira se pode acusar Arafat de ser o patrono dos fanáticos, sempre desejosos de entrar no reino de Alá à custa de um rasto de sangue. Na verdade, ele é o principal prejudicado político desses actos. Os suicidas do Hamas ou da Jihad são, pelo contrário, encorajados pela política de Sharon”

(Albano Matos, Diário de Notícias, 11.08.01)

“Sharon multiplica-se em exigências que sabe impossíveis de cumprir por Arafat, e muito mais nas actuais circunstâncias (...) Sharon é, afinal, o grande aliado dos terroristas suicidas de Jerusalém”

(idem, ibidem)

“Falências e salários em atraso dispararam”

(Título no dn:negócios, 13.08.01)

“Não será inteiramente verdade que seja apenas uma maior produtividade profissional que leve os empregadores da mão-de-obra emigrante a fazer opções. Um trabalhador cabo-verdiano pode eventualmente ser menos qualificado que um electricista romeno – porém, fala português (...) O problema é de cor? Não. Chama-se capitalismo. Que continua não apenas a explorar, mas a fomentar todas as contradições e conflitos que o aliviem dos seus crimes e aumentem os seus lucros”

(Rúben de Carvalho, Diário de Notícias, 10.08.01)

● Domingos Mealha

texto

● Jorge Cabral

fotos



**O Sindicato dos Têxteis e a CGTP querem manter a unidade dos trabalhadores, reforçar a confiança na capacidade de intervenção das operárias e das suas estruturas, para agir com determinação e obter os melhores resultados**

## Ameaçada a maior empresa têxtil de Almada

# Alarme na Confélis

**Aproveitando as férias, os patrões avançaram com um pedido de falência, que o Sindicato dos Têxteis do Sul e as trabalhadoras contestam, respondendo com unidade e acção firme, para preservar 160 postos de trabalho, ocupados na sua maioria por mulheres.**

O primeiro sinal já tinha surgido em Dezembro passado, quando o pagamento dos salários foi retardado para os primeiros dias de Janeiro. **Josélia Xavier**, dirigente do Sindicato dos Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul, referiu ao *Avante!* que a Confélis, uma empresa familiar instalada em Almada há três décadas, sempre pagou aos trabalhadores no final de cada mês, embora também tenha sido constante o pagamento de salários muito baixos. «Ainda hoje as costureiras, que são 70 ou 80 por cento do pessoal, ganham apenas o mínimo nacional», salienta a sindicalista, que integra também a Comissão Concelhia de Almada do PCP. A Confélis também tem outra característica: sempre recusou dialogar com o sindicato da CGTP, promovendo a estrutura da UGT e «até prejudicando os nossos sócios».

A empresa conquistou, no entanto, um prestígio no mercado que está acima do nível das remunerações e das práticas laborais. «Tem um trabalho de boa qualidade, na confecção de fatos de homem, que vende em Portugal e exporta para Itália e outros países europeus», diz Josélia Xavier.

### Reagir à surpresa

A fábrica costuma fechar para férias em Julho, com a

secção de corte a antecipar-se uma semana aos restantes trabalhadores. A 23 de Junho, as 17 pessoas daquela secção estranharam não lhes ser dado o recibo do salário e questionaram o gerente. Pela primeira vez, este disse que havia dificuldades com o pagamento dos ordenados e subsídios de férias, talvez fosse possível regularizar a situação na semana seguinte... e viria aí uma administração judicial.

O sindicato, enquanto intercedeu junto da Inspeção do Trabalho, convocou um plenário de trabalhadores para 28 de Junho, o penúltimo dia antes de o restante pessoal ir para férias. As averiguações feitas no tribunal revelaram que, a **20 de Junho**, tinha dado entrada um processo de falência. «Se havia dificuldades, poderiam ter recorrido há mais tempo a um processo de recuperação da empresa», estranha Josélia Xavier.

Através do advogado da empresa, foi confirmado o requerimento de falência, mas foi recusado o acesso a qualquer documentação e não foi transmitida nenhuma indicação sobre o pagamento dos salários em dívida. O patrão mandava dizer apenas que liquidaria parte do subsídio de férias até ao fim do mês.

Sem salários e com grandes preocupações, quer para fazer face às despesas do mês, quer relativamente ao futuro da empresa e dos postos de trabalho, os trabalhadores reunidos dia 28 de Junho marcaram novo plenário para 13 de Julho. Apesar de ser período de férias, decidiram solicitar autorização para reunir no interior da empresa.

Dias depois do plenário, um grupo de trabalhadores deslocou-se à Assembleia da República. Entre outros, foram recebidos pelo deputado

**É preciso pagar os salários e salvaguardar os postos de trabalho**

comunista **Vicente Merendas**, que já tinha apresentado um requerimento ao Governo sobre o problema da Confélis e as medidas em curso ou previstas para defender os postos de trabalho e os direitos dos trabalhadores. Também a Comissão Concelhia do PCP emitiu um comunicado à população, denunciando a atitude do patrão da Confélis e o silêncio do Governo do PS, apelando à solidariedade da população para com as operárias.

No primeiro dia de Agosto, com todo o pessoal regressado

de férias, teve lugar novo plenário. Foi então decidido recorrer à lei sobre salários em atraso. Dois dias depois, o sindicato fez seguir as cartas dos trabalhadores, a requerer a suspensão dos contratos de trabalho e o pagamento através do fundo de desemprego.

«Tudo tem o seu tempo, não podemos precipitar-nos», sublinha Josélia Xavier, reconhecendo que esta atitude é difícil de manter, pois da parte da gerência «foi tudo muito rápido». A acta da assembleia geral da Confélis que aprovou o recurso à falência tem data de 18 de Junho, o processo entrou no tribunal dois dias

depois, passada mais uma semana foi publicado em *Diário da República* o edital a citar os credores...

Segunda-feira, reunidos novamente em plenário, os trabalhadores decidiram deduzir oposição ao pedido de falência, propondo que a acção prossiga com o objectivo de recuperação da empresa, adoptando a gestão controlada.

O sindicato ficou mandatado para agir nas várias frentes, com o objectivo de obter o pagamento dos salários de Junho e Julho e do resto do subsídio de férias. Para 14 de Setembro ficou marcada nova reunião dos trabalhadores.

## Aproveitamento gera confusão

«Há uma tentativa de aproveitamento político da situação na Confélis com objectivos eleitorais, por parte dos dirigentes locais do Bloco de Esquerda», acusa Josélia Xavier. Admitindo que todos os contributos são bem-vindos e toda a solidariedade é necessária, a dirigente têxtil aponta como resultados da sofreguidão «revolucionária» bloquista a confusão e a divisão entre os trabalhadores, que vivem em grande ansiedade e não dispõem de uma forte e organizada estrutura representativa a nível de empresa.

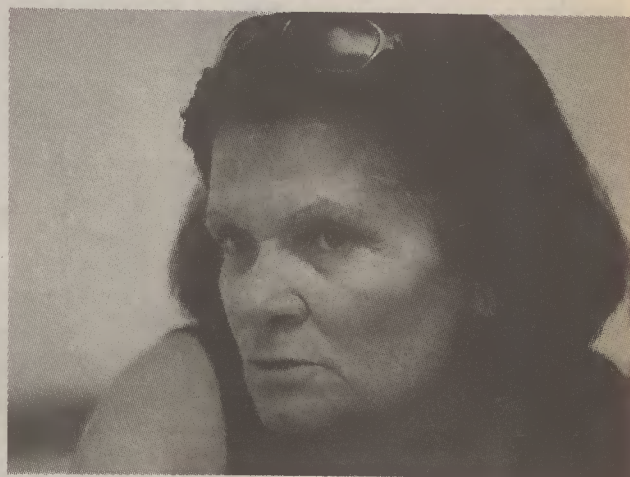
«No dia 13 de Julho, quando estava marcado o plenário para dentro da empresa, apareceu quem dissesse que devíamos era fazer o plenário na rua», conta a sindicalista comunista. «Ora, se tínhamos decidido no plenário anterior que reunimos lá dentro, insistimos em que se devia manter essa decisão e, durante o plenário, decidimos que os trabalhadores vinham para a rua.»

Mesmo assim, houve 4 ou 5 pessoas que não participaram no plenário e ficaram no exterior. Aqui estavam também alguns jornalistas. Manuela Tavares, cabeça-de-lista do BE às próximas eleições autárquicas, fez ali fortes apelos a

medidas e acções de luta, as trabalhadoras acabaram por cortar durante uns minutos o trânsito rodoviário. Foram essas imagens e declarações exaltadas que passaram na televisão.

Igualmente de pessoas ligada ao BE surgiu a ideia de constituir uma «comissão de solidariedade» e até enviaram «convites» para que o sindicato têxtil e demais sindicatos da CGTP, bem como a Concelhia do PCP, aderissem... Os convites foram recusados, pois «não explicaram os objectivos da comissão e nós, por natureza, não precisamos de comissões especiais para sermos solidários com os trabalhadores», conta Josélia Xavier.

À margem das decisões aprovadas por unanimidade nos plenários, a dita comissão decidiu avançar com uma queixa-crime contra o patrão da Confélis e pediu depois ao sindicato que desta-



casse o seu advogado para patrocinar essa queixa, que surge com muito débil fundamentação.

«Têm uma grande ânsia de fazer qualquer coisa, mas não sabem bem o quê», comenta a dirigente sindical, enquanto lembra que já houve processos semelhantes e que, como a experiência mostra, o mais importante é manter a unidade dos trabalhadores e a serenidade nas decisões que são tomadas para levar à prática e que têm como objectivo principal a preservação dos postos de trabalho.

## Aumento intercalar

As direcções dos sindicatos dos bancários têm, segundo as Listas Unitárias, a obrigação de apresentar às instituições de crédito uma revisão salarial intercalar que reponha a justiça social, visto que os bancos «têm largos milhões de contos de lucro» e estão há vários anos a «apropriar-se da produtividade dos bancários». Reclamando uma «melhoria do poder de compra» para os bancários, com um aumento mínimo de 7500 escudos (ou 3,5 por cento), as Listas Unitárias afirmam ainda, em comunicado aos trabalhadores, que os custos desta proposta representam pouco mais de um por cento, no total de mais de 400 milhões de contos de lucros arrecadados pelos banqueiros.

## Bombeiros

A Câmara Municipal de Setúbal aprovou em sessão pública no dia 31 de Julho, com o voto do seu presidente e dos vereadores do PS e do PSD, a aposentação compulsiva de sapadores bombeiros galardoados por bom desempenho das suas funções ao serviço dos cidadãos, afirmando que estes «eram mais sindicalistas do que bombeiros». O STAL condenou a atitude do presidente Mata Cáceres, do PS e do PSD da Câmara Municipal de Setúbal, manifestando a sua total solidariedade para com os bombeiros «alvo desta acção ignóbil» e afirma que os «defenderá até às últimas consequências».

## Odivelas

As «condições degradantes» em que os trabalhadores operários e auxiliares da Junta de Freguesia de Odivelas continuam a ser transportados foram criticadas pelo STAL. Em comunicado da direcção regional de Lisboa, o sindicato acusou na passada semana a Junta de não respeitar «os direitos, liberdades e garantias dos cerca de 150 trabalhadores incluindo, de forma particular, as condições de higiene, saúde e segurança no trabalho». Dos problemas mais evidentes, o STAL refere ainda a entrega de serviços a entidades privadas, os atrasos na distribuição de fardamentos, atentados e pressões contra a liberdade sindical e o facto de a aplicação de um regulamento interno chocar com a intimidade dos trabalhadores.

## Recheio

«Final, quem deve teme», comentou o CESP, depois de a administração do Recheio ter faltado a uma reunião no Ministério do Trabalho, onde o sindicato pretendia debater o desrespeito patronal de direitos reconhecidos na lei e na contratação colectiva. A reunião de 2 de Agosto foi convocada depois de fortes protestos dos sindicatos da CGTP, com destaque para uma concentração realizada em Julho frente à sede do Grupo Jerónimo Martins Retail, de que faz parte a rede de supermercados grossistas.

BPI quer aliviar-se de 200 mulheres de limpeza

# Despedimento em falso

O BPI deve recuar na tentativa de obter a rescisão de contratos de pessoal «verticalizado» à custa da Segurança Social ou dos SAMS, exigem os comunistas que trabalham no banco.

Na mesma altura em que anunciava os lucros milionários dos primeiros seis meses de 2001, o Banco BPI desencadeou uma onda de «convites» individuais, para obter acordos de rescisão de cerca de 200 mulheres, que asseguram o serviço de limpeza em balcões de Lisboa, Porto e localidades de todo o País, incluindo Açores e Madeira.

Estas constituem a maioria do chamado «pessoal verticalizado» que ainda se mantém no BPI. Ao todo, incluindo vigilantes, serventes, cozinheiros, imprensa e outros, não chegam a 250 trabalhadores. «Há muitos anos que não há admissões

de pessoal» para estes serviços, que o banco está a entregar a empresas externas, através de *outsourcing*, diz José Cabrita, membro da Comissão de Trabalhadores do BPI.

No banco «há muitos problemas», mas a atenção é focada na tentativa de despedimento das mulheres de limpeza,

na conversa em que participam ainda Maria do Carmo Nunes e Maria Esperança Martins, que fazem parte do secretariado da secção do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas no BPI.

## Desumanização dá lucro

Os nossos três entrevistados integram o secretariado da célula do PCP no banco, em Lisboa, e comentam os «convites» às trabalhadoras da limpeza no quadro de uma «grande desumanização» das relações de trabalho. A substituição de pessoal do banco por empresas prestadoras de serviços é vista como mais uma das medidas para atingir a redução de 700 efectivos, durante 2001 e 2002, meta publicamente assumida pelo presidente do banco comercial e do Grupo BPI, Artur Santos Silva.

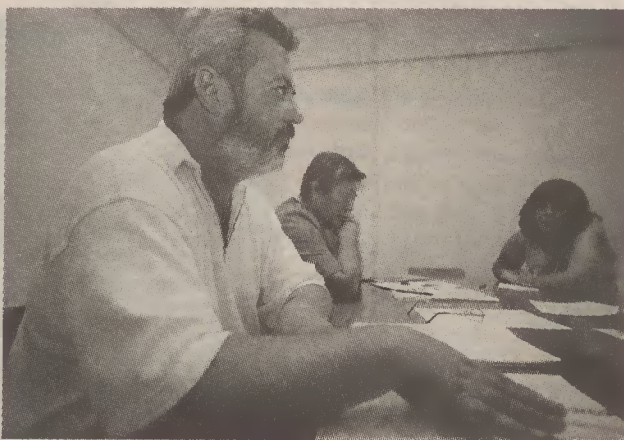
Tal substituição já está em curso noutros sectores. A cantina do Porto, por exemplo, tam-

O banco tem lucros milionários, mas quer cortar custos nos salários mais baixos

# Falta seriedade

«Não são gente séria», alertam os comunistas, referindo-se aos responsáveis do BPI que estão a conduzir o processo do despedimento das trabalhadoras da limpeza. Os contactos foram iniciados em meados de Julho, mas não houve nenhuma carta a propor rescisão ou a justificar um despedimento. Em contactos individuais, que chegam a ser feitos por

doras do Norte estavam a aceitar as rescisões; lá, diziam o mesmo, em relação ao Sul», conta Esperança Martins. Afinal, agora, já o próprio banco diz que apenas há 4 casos de aceitação da proposta, mas mesmo essa informação não é dada como absolutamente segura pelos comunistas e pelas estruturas representativas dos trabalhadores.

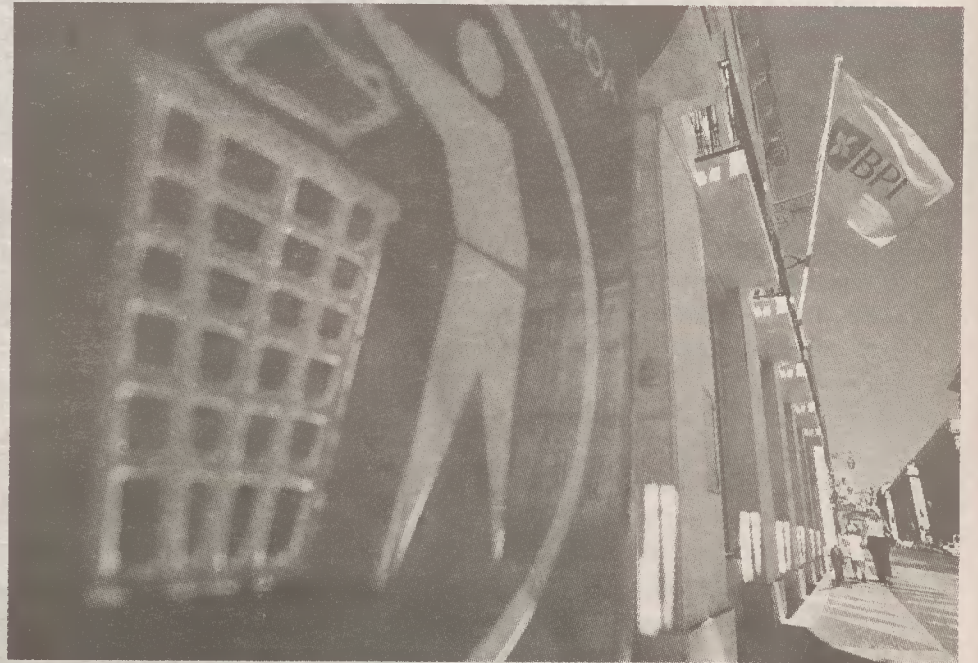


assistentes sociais do banco, é apresentada a cada funcionária uma «simulação de pensão» (como se fosse certo que a aceitação da rescisão dará direito a receber subsídio de desemprego) e umas dezenas de folhas com legislação sobre o assunto (como se as trabalhadoras possuíssem formação para estudar os documentos).

«Vimos a saber que, no Sul, diziam que as trabalha-

## Fraude com resposta

«O despedimento não tem cobertura legal», afirmavam a CT e as estruturas sindicais do Norte, do Centro e do Sul e Ilhas, num comunicado conjunto em que acusavam o BPI de intentar «uma fraude de enormes proporções», uma vez que procura «transferir para a Segurança Social os custos inerentes a uma



Em período de férias foi desencadeada uma operação para varrer do banco as mulheres da limpeza

bém deixou de funcionar com pessoal do BPI, que paga a 7 funcionários para estarem em casa, esperando que aceitem acordos de rescisão.

Esta orientação tem por objectivo a redução de custos. «Em vez de trabalhadores com vínculo ao banco e usufruindo dos direitos reconhecidos no nosso acordo colectivo vertical, põem empresas com trabalhadores precários e sem direitos, a ganhar salários muito mais baixos», diz Carmo Nunes.

No entanto, nos resultados do

Grupo BPI não terão grande peso os salários das trabalhadoras da limpeza e dos restantes funcionários *verticalizados* (assim chamados porque, embora não sendo bancários, trabalham na banca e, por isso, são abrangidos pela contratação colectiva vertical). Uma funcionária com 23 anos de casa, trabalhando 35 horas por semana, auferiu um salário-base de 104 contos, a que acrescem as diuturnidades (6,6 contos por cada 5 anos) e o subsídio de almoço (menos de 28 contos). O grupo teve mais de 30 milhões de contos de lucro líquido, no ano 2000, e ganhou 14,4 milhões de contos no primeiro semestre de 2001.

Mesmo assim, houve engenho para imaginar uma maneira de reduzir nos tostões dos trabalhadores, para aumentar o bolo de milhões dos banqueiros. E não apenas com a redução de pessoal, através de reformas antecipadas, como tem sido feito.

Foi sendo espalhada a ideia

de que, se aceitassem rescindir os contratos, as trabalhadoras da limpeza teriam direito a subsídio de desemprego. Sobre este falso pressuposto — contrariado numa reunião da CT com o secretário de Estado da Segurança Social, a 3 de Agosto — o BPI construiu um «pacote interessante» de compensações, como explicou sexta-feira ao *Tal e Qual* o director de Recursos Humanos do banco. Além de propor o pagamento de indemnizações inferiores ao que é imposto pela lei (designadamente no caso das funcionárias mais velhas), o BPI quer transferir para a Segurança Social os custos da opção pelo *outsourcing*, e ainda diz que obteve o compromisso dos SAMS de fazerem o que o banco não quer fazer: manter os direitos destas trabalhadoras.

Ainda não é tarde para evitar maiores danos, defendem os membros do secretariado da célula do Partido, exigindo que o BPI recue rapidamente neste ataque aos trabalhadores.

# PCP denuncia ilegalidades

Em comunicado aos trabalhadores, a célula do PCP no BPI denuncia as ilegalidades praticadas no banco e exige o cumprimento da legislação, dos direitos e regalias em vigor, assim como dos compromissos existentes para com os trabalhadores.

De facto, o BPI não respeita a legislação laboral nem o ACTV do sector bancário, exige aos trabalhadores um horário de 10 e mais horas, pretende retirar as pausas para refeições aos trabalhadores por turnos, não respeita o nível mínimo 6 aos procuradores, recorre a mão-de-obra de aluguer e a contratos a termo certo para postos de trabalho fixo, não cumpre em vários locais de trabalho as condições de Higiene e Segurança no Trabalho.

Entretanto, deixaram de existir no banco as promoções para os quadros e técnicos e as nomeações estão em vias de extinção — já que se recorre a recrutamentos no exterior para a maioria das funções — e nas admissões dos jovens técnicos não são respeitados os níveis mínimos contratuais. Nas promoções por mérito contratuais, não são respeitados os prazos, são «adulterados» os princípios, servindo para «suprir atropelos ao contrato». Diz a célula do PCP que «as pressões para o cumprimento dos objectivos chegam a ser ofensivas da dignidade profissional e pessoal».

Os comunistas denunciam, ainda, o clima de repressão cada vez maior que atinge particularmente as camadas mais jovens, e alertam os trabalhadores para o principal objectivo da administração: reduzir os postos de trabalho.

Esta situação exige maior firmeza dos trabalhadores na defesa dos postos de trabalho e na intensificação de acções reivindicativas, dizem os comunistas, manifestando a sua disponibilidade para intensificar o trabalho nesse sentido e apelando à adesão ao PCP.

## VILA VERDE Misericórdia privada

A CDU de Vila Verde, concelho do distrito de Braga, acusa a Misericórdia local de se comportar como uma clínica privada, «cobrando aos utentes do Serviço Nacional de Saúde taxas ilegais e injustas». A estrutura local da CDU lembra que aquela instituição foi restaurada com dinheiro do Estado e com as contribuições dos cidadãos, pelo que é inadmissível tal comportamento que foi já, aliás, «objecto de um requerimento na Assembleia da República apresentado pelo deputado do PCP, Agostinho Lopes, sem que o Governo, embora reconhecendo a ilegalidade, tenha feito alguma coisa para resolver a situação».

A CDU acusa ainda as restantes forças políticas do concelho de estarem coniventes com este procedimento da Misericórdia, a julgar pela sua atitude passiva e não denunciadora. Considerando que a resolução deste problema, e de todos os problemas concretos das populações, deve estar acima de todos os interesses e estratégias eleitorais, a CDU propôs a todos os candidatos das outras forças políticas «que se juntem em torno desta questão, exigindo ao Governo que tome medidas no sentido de obrigar a Misericórdia de Vila Verde a respeitar o protocolo celebrado com a ARS e repor o dinheiro das taxas ilegais, cobrado indevidamente aos utentes».

## CADAVAL PCP com a população

A CDU do Cadaval está contra a localização do aterro sanitário, proposto para aquele concelho para receber e tratar o lixo de todo o Oeste. «Após muita discussão, a CDU optou por ficar do lado da população mais próxima do aterro contra esta localização», afirmou a coordenadora concelhia da coligação, baseando a sua decisão em sete pressupostos: a população não foi ouvida; não houve um estudo de impacto ambiental; o terreno ocupa reserva ecológica nacional; o aterro ficará situado sobre o aquífero do «Grés de Torres Vedras», um dos sessenta aquíferos mais importantes, segundo dados oficiais; a localização viola o PDM do concelho; a compra do terreno pelo dobro do preço em que foi avaliado; a proximidade do aterro às populações, de apenas escassas dezenas de metros. A CDU do Cadaval lembrou que o PCP tem estado sempre ao lado da população, quer através dos eleitos locais quer dos deputados nacionais e europeus.

## FELGUEIRAS Câmara ao abandono

«A presidente da Câmara de Felgueiras, Dr.ª Fátima Felgueiras, e dois vereadores (todo o executivo em funções) deslocaram-se ao estrangeiro – Cabo Verde –, ao que parece em representação da autarquia, não ficando portanto ninguém que possa representar a Câmara Municipal, durante a ausência da presidente», acusou a CDU local no passado dia 10.

Para o PCP e seus aliados, «para além da flagrante ilegalidade, é acima de tudo bem patente a irresponsabilidade e desnorte que actualmente reina na Câmara de Felgueiras», sendo necessário levar ao conhecimento da população do concelho e dos órgãos competentes esta situação, para que seja posto cobro a este tipo de acontecimentos «que vêm acontecendo na Câmara Municipal».

# Sonhos que a CDU concretiza Pequenas coisas

● Manuel Brandão\*

**M**údo, de sacola ao ombro e olhos de ginetto, o caminho da escola era expedição à cata de nenhos da passarada e morangos que se penduravam, silvestre perfumados, dos combros dos lameiros. E às vezes desatava em contemplanções e filosofias dignas de qualquer grego. Ao fim e ao cabo, qual diferença entre um pardal e um rouxinol?

A mesma farpela parda e em que a natureza não foi pródiga, a mesma inquietude saltarilha do corpo pequeno, as mesmas condições de gente miúda no reino dos cruzadores do céu. Só o canto, obra de qualquer mago, só o canto, coisa que não se vê nem se mede, lhe dava condição diversa e fazia de um objecto de frigideira e do outro obra de arte de contemplação extasiada. Afinal, coisa pequena, que fazia do rouxinol diferente e construa felicidade no emaranhado verde da ramagem.

Hoje, carregando ao lombo os anos passados e as experiências vividas, não menos vezes paro a cismar na condição de passante que a vida constitui e nas tarefas que, como membro de um colectivo, cumpre levar à prática e, através delas, fazer da gestão da CDU a concretização das diferenças de que justamente nos reivindicamos.

Por vezes, coisas pequenas, das que não vêm em parangonas nos jornais nem constituem efémera ostentação visual, mas que são notas coerentes e integradas da sinfonia de felicidade que queremos construir.

Hoje, continua a haver putos a correr para a escola e é mister que lá encontrem as condições necessárias a uma aprendizagem de qualidade e mesmo os complementos básicos que as carências das famílias nem sempre satisfazem. Uma escola cuidada, caiada todos os anos, cantinas para todos os que precisam, um recreio limpo e equipado para as brincadeiras e diabruras da meninice, são coisas que não tive nem sonhei e que agora a CDU concretiza e transforma em direito adquirido da pequenada desta terra. E, depois, a ligação estreita e institucionalizada com as escolas, a educação ambiental, o desporto escolar que o governo apregoa mas não faz, o apoio em equipamentos e material pedagógico que os professores merecem mas não têm. E dali, das escolas que sonhamos e fazemos, não-de sair putos a caminho de homens

novos, na sociedade nova que queremos e que decididamente merecemos.

E ei-los que vão a caminho de outros espaços e outras cadeiras, e ei-los que procuram na colectividade e na associação o complemento de cultura e desporto de que uma alma em crescimento necessita e justamente exige. E vão encontrar um relacionamento claro e transparente entre a Câmara e a estrutura que a acolhe e acompanha. A formação e a diversidade de práticas culturais e desportivas são a prioridade e os protocolos estabelecidos, com base em regras pré-definidas, garantem os custos totais de apoio técnico qualificado e, à partida e para todos, metade das despesas na melhoria ou construção de novas instalações. E a bola gira, e o palco impõe-se, e os olhos físcam de uma intensidade que reconforta, mas que também responsabiliza e exige mais.

Mas o tempo sobra, o tempo existe para ser ocupado e as correrias são procura de espaço aberto e estruturas que acolhem e acarinham. E lá está o rio limpo e tratado, onde o barbo cata o cibo de cada dia negaceando com o isco que lhe é oferecido e o pica-peixe passa em voo supersónico de azul. E mais longe a praia fluvial equipada e segura onde cada cambalhota é um hino à vida e os centros de férias são espaço de prazer e aprendizagem. Depois os centros de actividades de tempos livres e o regresso a casa no sonho do dia seguinte e da travessura que não aconteceu hoje, mas que não perde pela demora.

E lá aparecem também as Juntas de Freguesia, sabidos parentes pobres ou quase deserdados do poderio central e centralizador, mas que fazem de minguia de recursos esforço criativo e que vêm minoradas as suas carências fruto do protocolo devidamente negociado e

estabelecido com a Câmara no que diz respeito à transferência de recursos e obrigações. Sem decisões pontuais, nem paternalismos balofos, ou compadrio político, inevitavelmente e sempre segregadores. Ali, tudo no papel, num projecto de mandato, que propicia uma colaboração e uma complementaridade que potência ao máximo a proximidade às populações e a capacidade de resposta às pequenas coisas que importa resolver em cada uma das povoações. Para não falar da dignidade no exercício do poder que assim se defende e constrói.

A noite é pressa do dia seguinte, logo pela manhã há que correr para o autocarro das viagens de estudo anualmente programadas entre a câmara e as escolas, primeiro para conhecimento do concelho e dos seus valores, depois para voos mais largos ao conhecimento do país que não se sonhava tão diverso. Mas, agora, nesta noite de céu estrelado, é bom adormecer ao som desafiador do fandango que salta das paredes do ensaio e agita as ruas e os corações. Que importa crescer em modernidade, mas com os pés assentes nos valores que nos informam e nos trouxeram até aqui.

Preservando um património que, em bela traparia ou em pedra e barro argamassado, nos fez gente e nos há-de projectar para um futuro de identidade. Muito mais urgente agora, quando nos impingem e nos vendem coisas quase sempre más e estrangeiras. Com os ouvidos abertos e receptivos havemos, contudo, de preservar e defender o que somos.

Daf o revolver da terra à cata do passado, o vasculhar das arcaas na procura do traje autêntico, a formação e o desafio constante para que não se esqueça e se revitalize o palpitar mais profundo deste torrão abençoado.

Só que às vezes, de tão naturais serem as coisas - a árvore está ali e, de tão natural, não a vemos - passamos por elas em correria que não permite extasiar. Reparem nas casas, brancas, as de hoje vestidas com outra roupagem, mas claramente filhas das de ontem. Fruto, é verdade, da alma desta gente, mas claramente, também, informadas por regras claras e de pedagogia constante, permitindo que se acesse o concelho todo e se aperceba equilíbrio e preservação de uma paisagem humanizada. Que é factor de qualidade de vida hoje e que, sem dúvida, há-de ser, da extensão dos sobreiros ao quadrado dos foros, factor de desenvolvimento garantido e, lá vai o palavão, claramente sustentado.

Encontrar um ninho de melro era, o mor das vezes, acaso resultante da fuga espantadiça do tal de bico amarelo. Passar pela vida e exercer o poder na cata e na construção de uma sociedade nova e feliz é coisa de ideal e de participação empenhada, engajada, mas crítica e fiscalizadora, de um corpo vivo que a comunidade constitui e de um colectivo que a CDU se orgulha de ser.

Sem mais, que agora, se me permitem, vou dar um abanão às divagações e, joeiradas as coisas importantes, partir para outra viagem, de braço dado com camaradas e amigos, a caminho de outras tantas coisas que ficaram por dizer, esperando que as que aqui ficam sejam apenas tidas como exemplo de que o rouxinol se diferencia do pardal tão-somente e muito porque tem a mania e o proveito de ser músico.

\* Presidente da Câmara de Coruche



Para acabar com os prejuízos da privatização da EDP

## Apaguem esta política!

A degradação do serviço, com reflexos escandalosos nos apagões de maiores ou menores dimensões, tem a ver com a entrega da EDP a privados, acusa a célula de Lisboa do PCP. Os comunistas do Grupo EDP reafirmam que a lógica do lucro máximo não é compatível com o serviço público de qualidade e exigem a mudança da política.

«A EDP empresa pública, com uma gestão eficiente, é o modelo que melhor serve os interesses do País e dos trabalhadores e a prestação de um serviço público de qualidade a todos os utentes e consumidores», afirmam os comunistas do grupo eléctrico, em comunicado aos trabalhadores e à população.

A tomada de posição ganha actualidade, uma vez que, «insensível às consequências, quer económicas quer sociais, o Governo PS persiste na sua política de desregulamentação e de entrega a privados de importantes sectores da economia», apesar de serem «bem conhecidas, e não só em Portugal», as consequências de tal orientação.

### Da Califórnia a Lisboa

Nos EUA, recorda a célula do Partido, houve em Janeiro último, na Califórnia, um grande apagão que deixou sem electricidade mais de um milhão de habitantes e teve dramáticas consequências. Isto verificou-se no país mais rico do mundo e num estado cujo PIB ocupa o sexto lugar a nível mundial. Aquele apagão culminou uma série de cortes, que «resultam da deterioração de todo o sistema de produção e distribuição de energia naquele estado, agora nas mãos de privados, que na última década deixaram de fazer os investimentos necessários, face ao aumento do consumo».

É igual «lógica cega», de «tudo pelo lucro, reduzir custos por todo o lado», que também «explica o apagão da cegonha», em Maio do ano passado, e uma mais recente interrupção na zona onde está instalada a Loja do Cidadão, em Lisboa, que esteve mais de 8 horas sem energia eléctrica. Além dos apagões, que afectaram

outras regiões, verificam-se também contínuos atrasos na reparação de avarias.

«Desprezando os interesses nacionais e dos trabalhadores, os sucessivos governos de direita realizaram e persistem em políticas idênticas» às que falharam noutros países. «Realizada agora sob a batuta do Governo do PS (dito socialista e de esquerda)», tal política coloca a EDP «em reestruturação permanente». A cisão em diversas empresas multiplicou os conselhos de administração e há administradores com assento em cinco administrações, a par de «consultores internacionais "presentes" por todo o lado».

Cada vez mais serviços da EDP são entregues a terceiros, «que recorrem de modo generalizado a trabalho precário, baixas remunerações e de nível técnico de inferior qualidade». Os comunistas afirmam que «há empresas destas que fazem a limpeza de substâncias com vassouras quando a regra é fazê-la por aspiração».

Em Março deste ano, a rede de Baixa Tensão na região de Lisboa (aquela que serve maior número de consumidores) foi entregue à intervenção dos piquetes de empresas de aluguer de mão-de-obra e serviços, retirando trabalho aos próprios técnicos da EDP nos concelhos de Lisboa, Amadora, Oeiras, Cascais e Sintra.

Por outro lado, «prosegue a redução brutal de efectivos». Há 3098 trabalhadores na situação de pré-reforma ou reforma antecipada, desaproveitando mão-de-obra experiente e qualificada, enquanto o número de efectivos era de apenas 8164 na EDP Distribuição, 1724 na CPPE (produção) e 561 na REN. No conjunto do Grupo (incluindo telecomunicações) contavam-se 12 577 trabalhadores no final do primeiro trimestre de 2001.

### ▼ CAMARADA FALECIDO

#### Rafael José Fortes

Faleceu, no passado dia 18 de Julho, o camarada Rafael José Fortes, de 73 anos, estava ligado ao Partido desde 1946, tendo sido preso pela GNR, em 1947, no Alvito, sua terra natal. Estava organizado na Comissão Local de Vale Figueira.

Aos familiares e amigos do comunista falecido, o colectivo do «Avante!» manifesta condolências.

PCP empenhado na reconversão do Casal Ventoso

## Coordenar intervenção

A Direcção da Organização Regional de Lisboa do PCP, conjuntamente com a Comissão Nacional do PCP para as Questões da Toxicoddependência e Narcotráfico, realizou, no passado mês de Julho, um debate subordinado ao tema «Casal Ventoso: a toxicoddependência, o bairro e a cidade».

O objectivo destas estruturas do PCP é perspectivar o futuro do Casal Ventoso e, nesse sentido, adiantam sete questões sobre as quais importa reflectir.

A primeira pretende assegurar a continuidade da intervenção, garantindo que, sem a perda da experiência acumulada pelo Gabinete de Reconversão e outras entidades, a operação de reconversão do Casal Ventoso seja uma realidade. Esta operação deve, entretanto, ser integrada no planeamento da Cidade e coordenada por uma entidade que assente numa estrutura profissionalizada, eventualmente dependente da Câmara Municipal, mas em interacção eficaz com as populações e as Juntas de Freguesia, com entidades nas áreas da saúde, segurança, segurança social e desenvolvimento, entre outras.

### O reforço do policiamento é indispensável no combate ao narcotráfico

Outra diz respeito à reconversão urbana e integração na cidade, assegurando-se que não haja retrocesso quanto à erradicação do tráfico de drogas e garantindo um acompanhamento da qualidade de vida e da integração social das famílias e soluções de integração e empenho. É, ainda, necessário entrosar progressivamente as novas urbanizações na cidade, viabilizando novas actividades económicas na zona — comércio, eventualmente indústrias ligeiras, ou serviços na área da saúde, do ensino, ou da administração.

Utilizar eficazmente todos os equipamentos sociais, com destaque para a dinamização desportiva, instalações pré-escolares e escolares, estruturas de apoio à terceira idade, ocupação de tempos livres é outra questão essencial.

Como essencial é programar e avançar na reconversão urbana de áreas limítrofes - Arco do Carvalhão, Sete Moínhos e Cascalheira, Maria Pia, Alcântara, Rua da Cruz, 2 de Maio, Possidónio da Silva, entre outras -, de forma a impedir a exportação do Casal Ventoso para essas zonas.

### Sensibilizar toxicoddependentes

No que respeita a segurança pública, importa garantir a erradicação do tráfico nas novas áreas urbanizadas de realojamento e nas zonas limítrofes, através de uma presença dissuasora, eventualmente com uma nova esquadra na Ajuda e postos de atendimento/vigilância/dissuasão nas urbanizações de Ceuta Norte e Ceuta Sul. As Brigadas Anti-Crime e o policiamento da PSP devem ser reforçados com os meios humanos e técnicos indispensáveis.

Já em matéria de toxicoddependência, tendo em conta o grau de imprevisibilidade quanto à eficácia das medidas, o dispositivo de apoio aos toxicoddependentes deve ser redimensionado de acordo com a redução da população

toxicoddependente fixa e visitante, tendo as propostas que se avançam dois objectivos: sensibilizar os toxicoddependentes para iniciarem de imediato o processo de desintoxicação ou outro tipo de tratamento (apoiados na sua integração em consultas nos CATS) e rastreio dos toxicoddependentes particularmente fragilizados, que ainda se encontram na zona do Casal Ventoso, pelo Gabinete de Apoio e o Centro de Abrigo que deverão com eles contratualizar um programa de acolhimento, apoio e tratamento de substituição, em regime de internamento numa unidade de saúde especial.

Tendo em conta estes objectivos, as actuais estruturas de prevenção e apoio a toxicoddependentes devem ser reapreciadas, excluindo-se, contudo, à partida, a instalação no bairro de qualquer «casa de chuto», por estar em contradição com todo o processo.

Por fim, o PCP entende que o combate à toxicoddependência exige a coordenação da intervenção das entidades envolvidas, de forma a optimizá-la e a garantir a responsabilização dos vários serviços responsáveis do Estado.



Desde há muito que o Casal Ventoso merece a atenção do PCP

## Alguns passos positivos

Conhecido como o maior hipermercado de droga do país, o bairro do Casal Ventoso, pelas difíceis condições de habitabilidade da sua população e pela situação infra-humana de centenas de toxicoddependentes que aí se instalaram, tem vindo a merecer especial atenção do PCP que, integrado na Coligação que dirige Lisboa, está apostado no combate ao tráfico e à dependência das drogas e na recuperação daquele bairro.

Nesse sentido, já realizou diversas iniciativas que apontaram medidas no âmbito da reconversão urbanística, realojamento e integração social dos toxicoddependentes, a par

de outras acções designadamente na Assembleia Municipal de Lisboa sobre a problemática geral de droga e Segurança na cidade de Lisboa.

Nomeadamente em Março de 1998, num debate realizado sobre o Vale de Alcântara, o PCP apontou várias medidas visando aprovar os planos para a garantia de uma visão integrada do projecto; iniciar a construção no novo bairro do Casal Ventoso; definir com a população o plano de realojamento, que deverá ser acompanhado de medidas de apoio social e de condições para a criação de actividades geradoras de emprego; assegurar o policiamento das zonas

«libertas»; concretizar um plano de prevenção da toxicoddependência com a responsabilização dos organismos do Estado; limpar o terreno que fica disponível; aprovar um projecto que tenha em conta o realojamento da restante população do Casal Ventoso.

Entretanto, para os comunistas, 2001 é um ano crucial para a concretização do projecto de recuperação do Casal Ventoso.

Para isso, no plano da reconversão urbanística prevê-se o realojamento total até ao fim do ano, tendo sido disponibilizadas áreas para vários equipamentos essenciais à vida das populações. No

plano social desenvolveram-se formas de apoio às camadas mais desprotegidas. No âmbito da toxicoddependência, de Dezembro de 1996 a 2000 foram apoiados mais de 9.500 toxicoddependentes, a quem foram prestados cerca de 800 mil actos de enquadramento higiénico/sanitário, apoio social e redução de riscos e danos, e mais de 40 mil actos de saúde, de enfermagem, psicologia, apoio clínico, consultas externas e internamentos. Por seu lado, a PSP tem dado especial atenção ao policiamento, pressionando e atacando o tráfico, identificando e procurando dissuadir os consumidores.



Festa da CDU em Silves junta 400 pessoas

## A alternativa é viável e credível

A terceira Festa de Verão da CDU no Castelo de Silves, onde estiveram cerca de 400 pessoas, teve lugar no passado dia 11 de Agosto e contou com a presença de vários dirigentes regionais do Partido, de José Neto, da Comissão Política, e do secretário-geral do PCP, Carlos Carvalhas.

O secretário-geral do PCP afirmou, referindo-se a Manuel Marreiros, autarca de Aljezur - eleito há 12 anos pela CDU e que recentemente anunciou a sua recandidatura nas listas do PS -, que «quando se cede a chantagens, fica-se nas mãos do chantagista, e esse autarca trocou um projecto

### Marreiros trocou um projecto por um prato de lentilhas, acusou Carvalhas

por um prato de lentilhas, nem sequer foi por uma fatia ou por um queijo Limiano», disse, antes de denunciar que o PS prestou um mau serviço ao poder local e à democracia. Carlos Carvalhas apelou em seguida para que todos os que se sentem «vexados, desprezados e postos de lado» pelo PS, votem na CDU, como resposta à «vergonha» criada pelo Partido Socialista na região.

Francisco Martins, candidato da CDU à presidência da Câmara, considerou que «o ambiente social e político no concelho, positivo a nosso ver, acrescido da valia, prestígio, experiência e competência de boa parte dos nossos candidatos, que já são

conhecidos pela obra realizada e pela elevada qualidade da sua intervenção, dão-nos a confiança suficiente para acreditar na reconquista da Câmara Municipal de Silves, na manutenção da Junta de Freguesia de Silves e na vitória eleitoral em outras freguesias», afirmando ainda que é «credível, viável e absolutamente necessária a alternativa ao actual poder em Silves».

Para o candidato, esta possibilidade deriva do facto da candidatura da CDU ser abrangente e ultrapassar claramente o espectro partidário que a constitui e do sentimento de que «somos capazes de fazer muito mais e melhor em prol do bem-estar das populações e do desenvolvimento do concelho de Silves».

Para este desenvolvimento, que a CDU acredita ser capaz de realizar, o candidato à presidência da autarquia destacou a necessidade de aprofundar a «estreita e permanente ligação às populações, aos trabalhadores e aos funcionários da Câmara

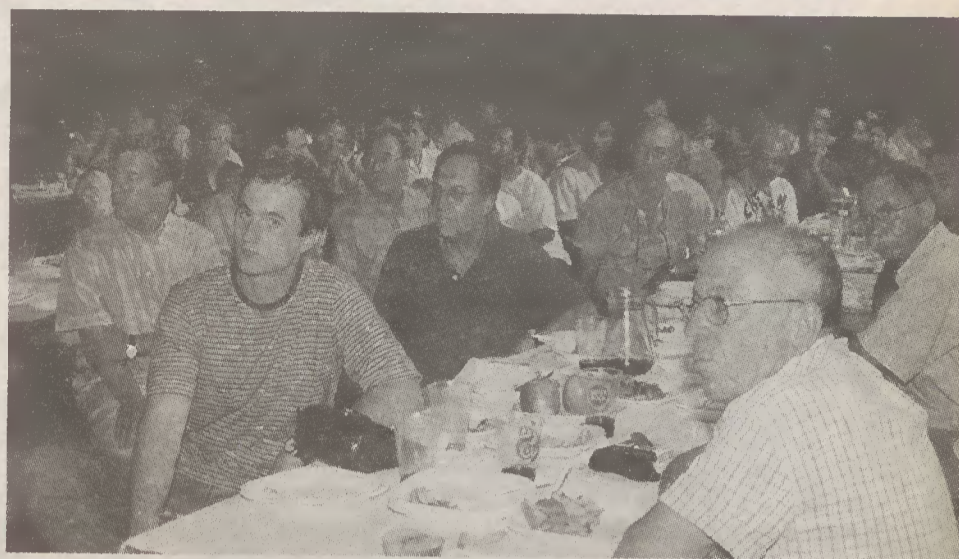
Municipal de Silves», por meio de uma gestão aberta e transparente.

### Um novo estilo

Outra das preocupações do candidato comunista prende-se com o respeito pelo bom nome da Câmara Municipal, o que significa respeitar os compromissos com fornecedores, empreiteiros, associações e colectividades, bem como manter a estabilidade do ponto de vista económico e financeiro. Aproveitar o III quadro Comunitário de Apoio, obtendo resultados iguais ou superiores aos conseguidos pela autarquia no II QCA, durante a gestão da CDU - que colocou a Câmara de Silves no segundo lugar entre as dezasseis câmaras do Algarve, em termos de acesso ao Programa Operacional do Algarve - é outra das grandes causas assumidas.

Reforçar a atractividade dos centros e aglomerados urbanos, apostando na criação de zonas industriais e de turismo, renovação e requalificação dos espaços urbanos, das infra-estruturas básicas - como acessibilidades, água e saneamento, higiene pública -, habitação, património e cultura, educação e desporto são, ainda, propostas da coligação.

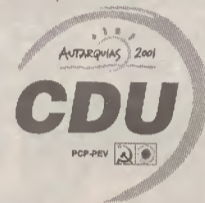
«É propósito da candidatura CDU à CMS promover um novo estilo e ética de governação municipal que evite a mentira, a falsificação grosseira dos factos e a propagan-



A CDU acredita haver um ambiente favorável à reconquista da Câmara de Silves

da barata», disse Francisco Martins, que pretende aproximar «os cidadãos da actividade política, procurando fazer as coisas com prazer, dinâmica e competência».

Contrariando a ideia de que a dinâmica dos autarcas se mede pelas aparições nos meios de comunicação social, disse que esta mede-se, afinal, «pelo nível de organização e coordenação que conseguem imprimir à actividade autárquica, pela reacção energética mas organizada, conhecedora e persistente aos problemas e aos acontecimentos, pela capacidade de planear e ver mais longe, pela capacidade de resolver no concreto os problemas das populações».



## Aljezur CDU divulga candidato

Júlio Gonçalves, bancário de 39 anos, é o candidato da CDU à presidência da Câmara Municipal de Aljezur. A decisão foi tomada por unanimidade na reunião da Comissão Coordenadora da CDU, efectuada no passado dia 9 e divulgada em nota de imprensa no dia seguinte.

Vila Nova de Poiares

## Crescer de forma organizada

António Maria Fernandes é o candidato da CDU à Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares, apresentado no passado dia 6, juntamente com o cabeça de lista à Assembleia Municipal, Joaquim Santos.

Afirmando que se candidata para contribuir «para um futuro mais saudável», o candidato declara-se empenhado em fazer com que este concelho do distrito de Coimbra cresça «de forma organizada, e não ao sabor dos interesses das imobiliárias, como até aqui». Deste crescimento organizado destaca a importância da cobertura da rede de água, com

qualidade e em quantidade, e de saneamento, «com as respectivas ETAR's, com a consequente despoluição da Ribeira de Poiares».

Se for eleito, o candidato



António Maria Fernandes

da Coligação Democrática Unitária criará «condições para a ocupação total do Mercado, até agora desocupado, onde existe água e sanitários, o que não acontece no espaço da Feira Semanal».

Também as acessibilidades preocupam o candidato, que pretende viver num concelho «com estradas e boas ligações aos itinerários principais - IC's e IP's - e de boas ligações a todos os locais do concelho» e que dará atenção a todos os caminhos públicos e serventias que se encontrem degradadas, «que são importantes para o desenvolvimento das freguesias».

São Brás de Alportel

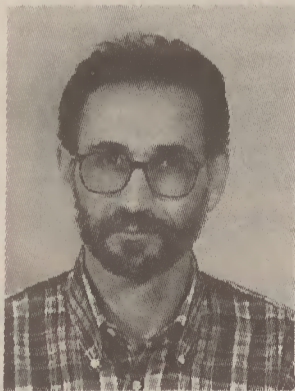
## Dedicação e empenho

Com a presença de mais de cem pessoas decorreu, no dia 10, num restaurante de São Brás de Alportel a apresentação dos cabeças de lista aos órgãos municipais do concelho algarvio.

Renato Proença dos Santos, independente de 48 anos, médico no Centro de Saúde local, é o candidato da CDU à presidência da autarquia do concelho algarvio. Apesar de se terem criado no concelho, de maioria PS, algumas estruturas importantes, como o Pavilhão Municipal, a Biblioteca, o Cine-Teatro e o Museu, a CDU considera ser evidente o progressivo «divórcio entre a população e as referidas estruturas», pelo que a intervenção dos comunistas e dos seus aliados «procurará inverter a situação, de forma a dar mais vida aos dias e não apenas a acrescentar mais dias à vida».

Apesar do crescimento populacional revelado pelo último censo, a CDU - que se apresentou a todas as eleições no concelho desde as primeiras eleições com listas próprias, com mais de 50 por cento de candidatos indepen-

dentes - acusa que esse crescimento «se constitui na base de pessoas que apenas vêm dormir a São Brás de Alportel, não traduzindo este crescimento numa apetecível e efectiva vivência».



Renato Santos

Os candidatos e activistas da CDU, lê-se na declaração de candidatura da coligação, «escorados no trabalho de campo já efectuado em contacto directo com as populações e instituições representativas, bem como no rico património de conhecimentos e intervenção dos seus eleitos nos órgãos municipais, consideram haver ainda muito a fazer no aproveitamento dos

recursos disponíveis para servir a população» do concelho, pelo que as propostas abrangidas pelos programas eleitorais, serão feitas «sem recorrer a demagogias eleitoralistas e sem prometer o que sabemos não poder cumprir», ao estilo da CDU, acrescentando ao trabalho, honestidade e competência a «dedicação e empenho de quem sabe que a tarefa é dura, mas os objectivos são nobres».

No jantar foram ainda apresentados os primeiros candidatos à Assembleia Municipal e à Assembleia da única freguesia, nomeadamente Orlando Sobral Silva, militante do PCP de 65 anos, e Rui Paulo Silva, independente de 30 anos.

José Neto, da Comissão Política, esteve presente e apelou, numa breve intervenção, à mobilização para a batalha autárquica, com vista a que seja atingido o objectivo do reforço da presença de eleitos da CDU nas autarquias da região, recuperando o terreno perdido em 1997 e acabando com a bipolarização existente entre PS e PSD.

Cabeceiras de Basto

## Lixeira a céu aberto

A CDU considera «vergonhoso que, no início do século XXI, Cabeceiras de Basto tenha uma lixeira a céu aberto, queimando constantemente resíduos sólidos e provocando, assim, poluição atmosférica e, conseqüentemente, perigo para a saúde pública».

A CDU afirma também que o actual presidente da Câmara, Joaquim Barreto, do PS,

que «demagógicamente defende a qualidade de vida em Cabeceiras, deve tomar as medidas necessárias e urgentes para acabar com esta situação».

Para resolver esta situação, e «para que se possa viver bem em Cabeceiras de Basto», a Coordenadora Concelhia da Coligação Democrática Unitária exige que, «enquanto não for construído

o prometido aterro sanitário, que uma protecção em rede envolva toda a área da lixeira», e que, para o futuro, não se depositem mais resíduos sólidos não biodegradáveis neste local, a fim de não aumentar mais o seu volume.

A CDU solicitou ainda a intervenção do delegado de saúde, para que este testemunhe a gravidade da situação e para que lhe ponha cobro.

# Niemeyer em Lisboa

• Jorge Sarabando

Não é uma simples exposição retrospectiva da vida e obra do grande arquitecto brasileiro.

O modo como está organizada, no Parque das Nações, a exposição «Niemeyer 90 anos», que em Portugal inicia uma digressão europeia, torna a visita um encontro raro com a arte e a história.

Dir-se-ia que Oscar Niemeyer ali está, a acompanhar o visitante nos seus passos, é, de braço dado, com bonomia e simplicidade, explica o processo de criação das suas obras, o desenho e o conceito de cada uma, o rasgo assombroso das curvas de pedra, mostra-lhe os lugares amados, fala dos amigos, da família, da casa grande onde nasceu e cresceu, do combate de sempre contra as desigualdades e a violência dos poderosos.

No excelente filme belga (passado há meses no Canal Arte), ou no espaço fotobiográfico, com textos de grande elegância e fluidez narrativa, retomados do livro de memórias «Curvas do Tempo» (editado pelo Campo das Letras), Oscar dá-nos a conhecer o seu tempo e as suas raízes, as incompreensões que rodearam as suas obras (desde o complexo de Pampulha ao monumento a Juscelino Kubitchek), a exaltante construção de Brasília, as perseguições e prepotências da ditadura, os anos do exílio europeu, as decepções do final do século e com aqueles que faziam cedências sem regresso, sem com isso se terem alterado as suas convicções comunistas.

De tudo nos fala – a par de notáveis depoimentos como os de Chico Buarque e de Fidel – com um jeito pausado e tranquilo, onde cabe um sorriso, fulge o brilho de um olhar, por vezes se nota um fio de melancolia. E, sentado num canto

do seu atelier, oferece-nos uma síntese da nossa época: «dantes os pobres estavam contra os ricos, agora os ricos estão contra os pobres».

Através de fotos, desenhos, maquetes, planos de engenharia, vai-se conhecendo a génese de muitas dezenas de obras, entre centenas, algumas ainda não construídas.

Descobre-se a leveza acolhedora do Palácio da Alvorada, a musicalidade das colunas do edifício Mandadori, em Milão, a sugestão cósmica do Museu de Arte Contemporânea de Niterói, a força dramática do Memorial da América Latina, a solução de volumes da sede do PCF, em Paris, o surpreende acesso à Catedral de Brasília, que irrompe do próprio chão e como a religiosidade assim – é um cometário possível – se revela, na abóbada de cristal, de luz e de cor, sem anátemas ou sombras.

Visionando as suas obras marcantes, que significaram uma ruptura com os padrões tradicionais, pode-se compreender melhor o sentido da opção pela beleza e liberdade. «Não tenho interesse pela arquitectura racional, com as suas limitações funcionais, a sua rigidez tradicional, os seus dogmas. A arquitectura é uma questão de sonhos e fantasias, de curvas generosas e espaços amplos e abertos.»

Curvas que encontra na paisagem natural da terra brasileira e, como ele diz, na «mulher preferida». Vão lá, ao Parque das Nações, visitar Oscar Niemeyer, e escrevam no livro de visitantes uma mensagem, um aceno fraterno. Poucas vezes se encontra assim um hino à vida, uma festa da arte, onde a liberdade se escreve em voo de pedra e dele se desprende um inapagável e universal apelo de justiça.



Todas as análises demonstram que a água em Évora tem qualidade

## Câmara de Évora junta resultados das análises ao recibo Água de consumo tem qualidade

A Câmara Municipal de Évora (CME) vai passar a juntar ao recibo da água os resultados das análises que efectua. Trata-se de facultar às populações uma informação objectiva sobre a qualidade da água que consomem.

A iniciativa foi divulgada no final da passada semana pela divisão de informação da CME, num comunicado onde reitera a garantia de que a água da rede pública de Évora «pode ser consumida sem qualquer restrição».

Esta nova medida visando o cabal esclarecimento da população surge na sequência de «notícias alarmistas e sem sustentação técnica que continuam a vir a público questionando a qualidade da água de consumo de Évora, mesmo após as

declarações públicas de garantia da sua qualidade».

Foi o caso de um comunicado divulgado após uma recente reunião entre responsáveis da Direcção Regional do Ambiente, Administração Regional de Saúde, Instituto Nacional da Água e da CME, que garante que a situação está «normalizada e controlada».

«Todas as análises efectuadas periodicamente à água por laboratórios acreditados (mais de 4500 análises/ano) e

que abrangem vários parâmetros, incluindo os referentes à toxicidade, demonstram que a água tem qualidade», lê-se no comunicado emitido pela autarquia.

A Câmara de Évora volta também a lamentar que a «questão da água seja utilizada, periodicamente, como argumento político» e considera que «alarmar infundadamente a população é prestar um mau serviço a todos e desconfiar das instituições».

Para tirar qualquer dúvida sobre a qualidade da água ou obter esclarecimentos relativos às análises camarárias, informa ainda o comunicado, os munícipes podem contactar a divisão de informação da CME ou os serviços de águas e saneamento.

**A questão da água é utilizada periodicamente como argumento político**

## Sobral de Monte Agraço encerra lixeira

O presidente da Câmara do Sobral de Monte Agraço, António Lopes Bogalho, considerou a assinatura do contrato para o encerramento da lixeira local como o fim do principal problema ambiental do concelho. «O cancro negro do concelho do Sobral vai finalmente

desaparecer com a selagem da lixeira e a conclusão da central de transferência dos lixos prevista para o próximo mês», afirmou o autarca.

O encerramento da lixeira do Sobral de Monte Agraço faz parte do projecto da Resioeste, empresa respon-

sável pela construção do aterro sanitário do Oeste e pelo encerramento de nove lixeiras da região.

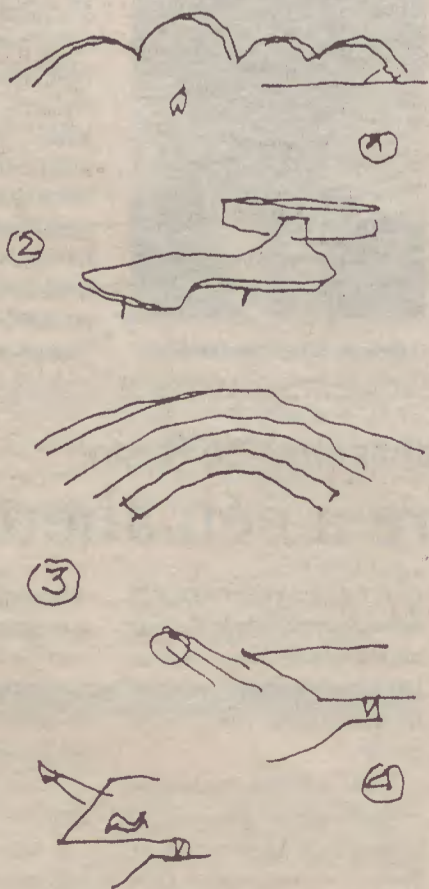
O encerramento da lixeira, a funcionar desde 1972 nas proximidades da povoação de Cabeda, vai representar uma significativa melhoria do ambiente.

## Requalificação da envolvente ao Colombo

A requalificação da área envolvente do Centro Comercial Colombo, entre a Segunda Circular e a Avenida Marechal Teixeira Rebelo, em Lisboa, ficará concluída em Novembro. Segundo Manuel Figueiredo, vereador do Ambiente e Espaços Verdes da Câmara Municipal de Lisboa (CML), o empreendimento é ainda a primeira fase de um

projecto mais vasto, denominado plano de requalificação da Quinta da Granja e da área envolvente do Colombo. Esta primeira fase inclui, nomeadamente, o reordenamento do tráfego automóvel e pedonal, com dois parques de estacionamento, a criação de zonas pedonais e vias de circulação entre o interface e o Colombo, arranjos na zona

do interface e a plantação de cerca de 300 árvores. «O investimento na primeira fase é de cerca de 1,2 milhões de contos», disse Manuel Figueiredo, adiantando que o empreendimento foi financiado pela Empresa Municipal de Estacionamento de Lisboa (EMEL), por diversos departamentos da autarquia e pela empresa do Colombo.



# Avante! festa!

FESTADO Avante! 2001

7, 8, 9 SETEMBRO • ATALAIA • AMORA • SEIXAL



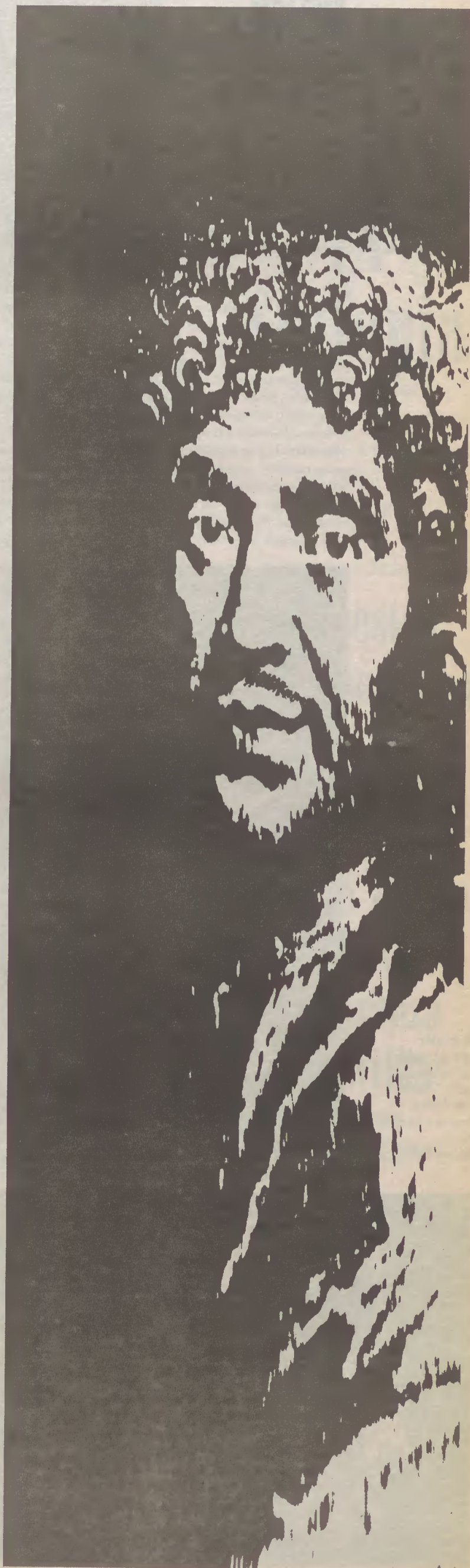
## Beethoven

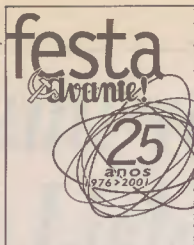
A versão integral da 9.<sup>a</sup> *Sinfonia* é apresentada pela primeira vez em Portugal num palco ao ar livre.

É o Concerto comemorativo da 25.<sup>a</sup> edição da Festa do «Avante!»

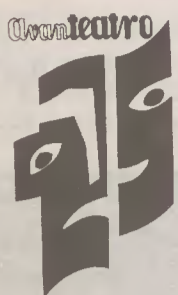
## Molière

A programação deste ano do Avanteatro abre com a comédia de Molière *A Escola dos Maridos*. Mas, durante os três dias de Festa, há mais propostas para os amantes do teatro.





## Avanteatro 2001



# A Escola dos Maridos de Molière

**R**epresentada pela primeira vez em 1661, *A Escola dos Maridos* conheceu de imediato um grande sucesso. A personagem principal, *Esganarello*, foi interpretada pelo próprio Molière que a concebeu, segundo se pensa, inspirado num episódio recente da sua vida amorosa.

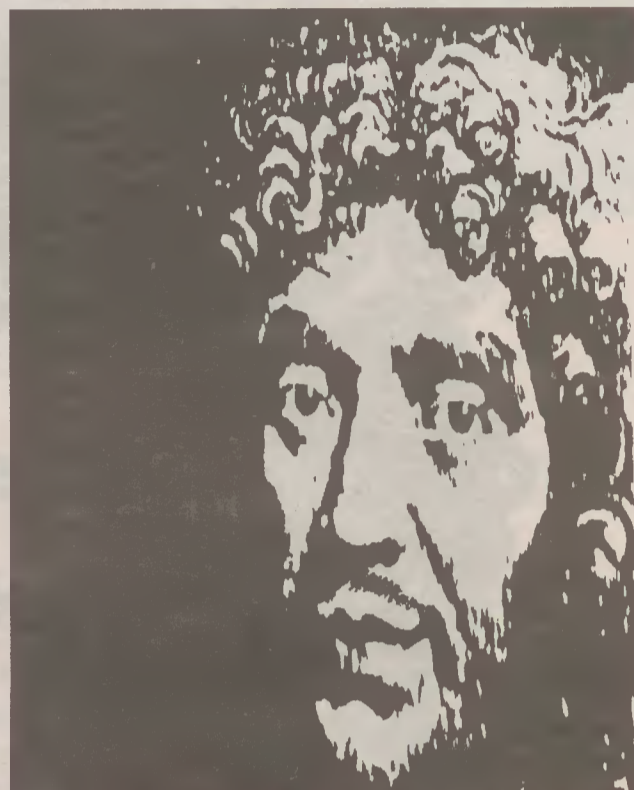
Nesta comédia, ignorando a vontade e as inúmeras advertências de seu irmão Ariste, Esganarello persiste na ideia de se casar com *Isabel*, uma sua pupila. Só que esta tem uma paixão pelo jovem *Valério*, que também a ama. Depois de várias peripécias, com alguma astúcia de permeio, mostra-se arrependido e amargurado com a situação em que se encontra: «Infeliz aquele que se fia numa mulher», conclui, «é um sexo feito para enganar todo o mundo.» Curioso é que a peça foi escrita seis meses antes do casamento de Molière com Armande Bejart, 20 anos mais

nova do que ele e filha de Madeleine Bejart, que se supõe ter sido sua amante (ver caixa).

Trazida agora ao público da Festa pelo GIC - Teatro das Beiras, este texto marcante na extensa obra do grande Molière abre a programação deste ano do *Avanteatro*. Com encenação de Mário Barradas, este espectáculo foi estreado em Fevereiro passado no Cine-Teatro Avenida, em Castelo Branco e constitui a 45.ª produção do Teatro das Beiras.

No elenco estão actores como Alexandre Barata, no papel de *Esganarello*, Jorge Alonso, *Ariste*, Bina Ferreira, *Lisette*, Eva Lopes, *Isabel*, Ana Filipa Trindade, *Leonor*, Rogério Bruno, *Valério*, Carlos Calvo, *Ergasto*, Fernando Sena, *Comissário*, Amável Pires/Nuno Coelho, *Notário*.

A cenografia é de Susana Machado, os figurinos de José Carlos Faria e a banda sonora foi construída a partir de temas de Tom Waits e das obras



*Le Bourgeois Gentilhomme* e *Les Noces de Village* de Jean Baptiste Lully.

Borrhalho, Felix Fontoura, Zézé Hurst e Miguel Hurst.

Em próximas edições voltaremos, com mais pormenor, a estes espectáculos bem como à restante programação do *Avanteatro*, que inclui ainda um debate sobre «As Autarquias e o Teatro», com a participação de eleitos autárquicos, directores de companhias e actores, e uma exposição sobre o mesmo tema.

### Espectáculos, exposição e debate

Nos dias da Festa, o *Avanteatro* propõe ainda mais três espectáculos certamente do agrado do público, não faltando sequer as marionetas na manhã de domingo para gáudio da pequenada que costuma encher a plateias.

A **Companhia de Teatro de Sintra** leva à cena um texto de Dário Fo, *Não há ladrão que não venha*, com

### A matéria-prima do riso

A carreira dramática de Molière foi excepcionalmente fecunda. Ele dominou

o teatro cómico do século XVII e como *La Fontaine*, foi um independente e um eclético: bebeu as ideias do teatro já conhecido, amalgamou-as, inventou. No entanto, os eruditos nem sempre apreciaram os seus sucessos. Criticaram o desfecho de *Tartuffe*, a falta de unidade de *Dom Juan*, a

ausência de acção de *Misanthrope* e, um pouco por toda a sua obra, a presença de *imbroglios*.

Em Molière alia-se o poder da comicidade com a acuidade da sátira dirigida às manias efémeras suscitadas pelas modas tanto quanto ao mais inexpugnável do relacionamento do ser humano. Documento-caricatura da sociedade do seu tempo, expressão da sua moral, a comédia molieresca distingue-se devastando essa moral, obsessivamente. «Molière atingiu o homem-animal como a um insecto e com uma pinça delicada fez saltar os seus reflexos. E o insector-homem, que não é senão um só, sempre o mesmo, sacode a sua magra pata ao mais leve toque: o do egoísmo» (Jean Anouilh). Nas melhores obras de Molière esta é a matéria-prima do riso.



*A Escola dos Maridos* apresentada pelo Teatro das Beiras tem encenação de Mário Barradas



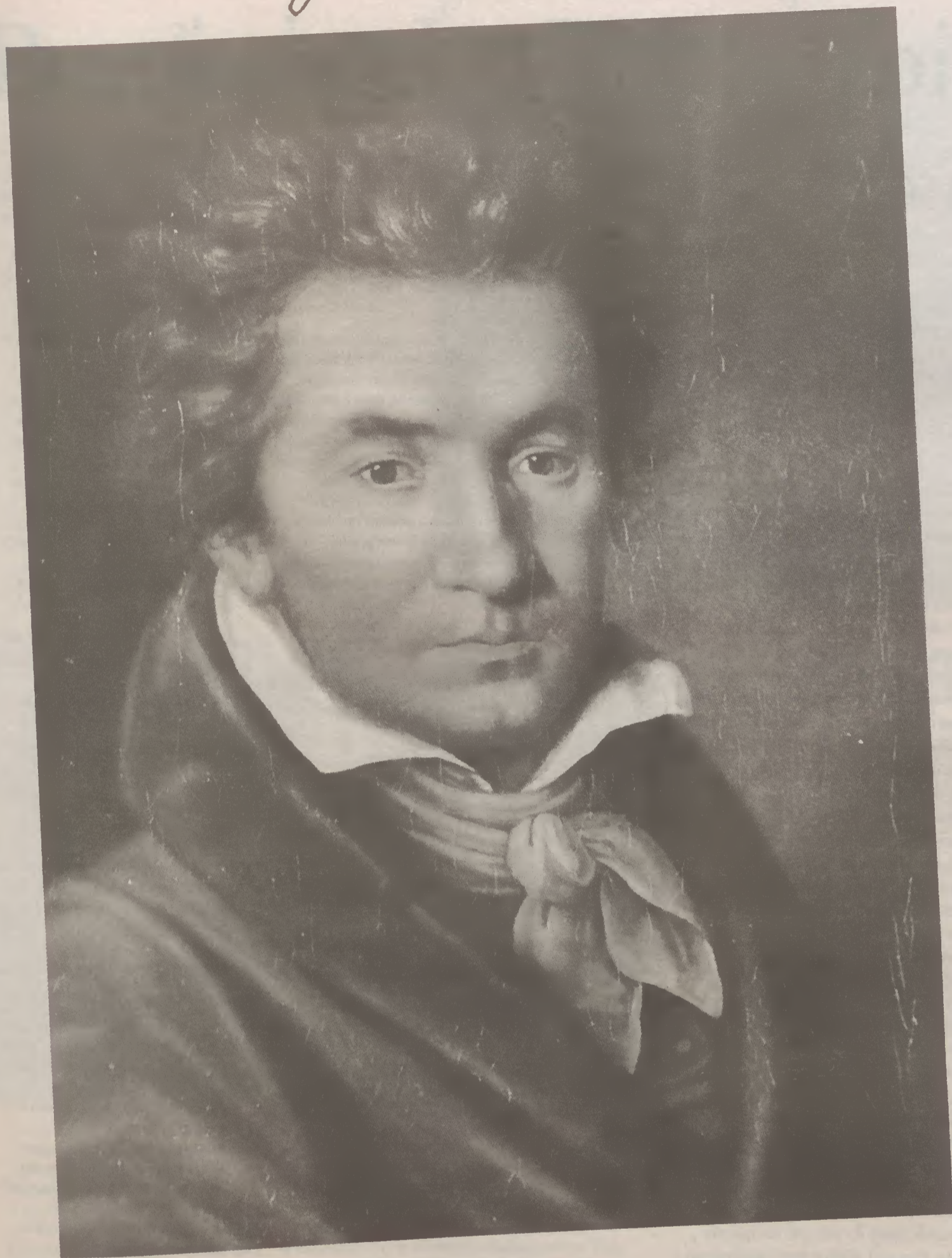
encenação de João de Melo Alvim e interpretação de Nuno Correia, Penélope Melo, Rogério Jacques, Maria João Fontainhas, Carla Trindade, Tiago Matias e João Mais.

As «Estórias de D. Roberto», uma produção do **Fio D'Azeite de Marionetas/Chão de Oliva**, é um espectáculo de fantoches constituído por duas histórias tradicionais: *O Barbeiro* e *A Princesa Encantada*, com encenação de João de Melo Alvim.

Quem volta este ano à Festa é o **Grupo de Teatro do Pau Preto**, criado no âmbito da Associação Regresso das Caravelas, com um novo espectáculo intitulado *Alimária*, da autoria de Ricardo Godinho Gomes e com encenação de Miguel Hurst. O elenco é formado por Sócrates Napoleão, Júlio Mesquita, Mussã, Ibrhaimo, Dalton



Ludwig van Beethoven



# Ludwig Van Beethoven

QUINTA DA ATALAIA • SEXTA-FEIRA, 7 DE SETEMBRO DE 2001 • 22H00  
Concerto comemorativo da 25.<sup>a</sup> edição da Festa do «Avante!»

festa  
Avante!

25  
anos  
1976-2001

7,8 e 9 Set.  
Atalaia, Amora, Seixal

## Egmont

Abertura  
em Fá menor  
Op. 84

## IX

## Sinfonia

em Ré menor  
opus 125  
com um coro final  
sobre  
a "Ode à Alegria"  
de  
Friederich Schiller

**Orquestra  
Metropolitana  
de Lisboa**

dirigida por  
**Miguel Graça Moura**

**Coro do Teatro  
de la**

**Maestranza  
de Sevilha**

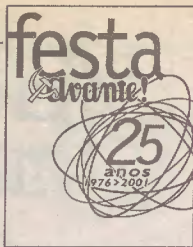
dirigido por  
**Juan Luis Perez**

Soprano  
**Rosana Lamosa**

Soprano  
**Liliana Bizineche**

Tenor  
**Guillermo Orozco**

Barítono  
**Jose Julián Frontal**



Ludwig van Beethoven

# A música no ano 2000



● Fernando Lopes-Graça 1966

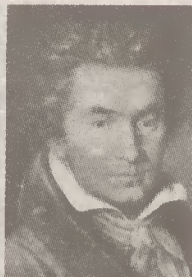
in «A Nossa Companhia Música», Editorial Caminho. Lisboa, 1992

Pergunta-se-me qual é a minha previsão sobre a música no Ano 2000.

As perguntas deste género deixam-me sempre supinamente embaraçado, para não dizer embaçado. Primeiro, pela minha nenhuma queda para a profecia. Depois, pelo risco de falência de todas as profecias, de todos os vaticínios (tem-se visto...), mormente em terreno tão movediço como é o da Arte.

Como será, o que será a Música no Ano 2000?

Que sei eu? Muito possivelmente, tão-só aquilo que os homens quiserem que ela seja, visto que, em última análise, são eles, os homens, que a fazem e é para eles que a fazem. A menos que os homens do Ano 2000 entendam que não vale mais a pena fazer música (já hoje, neste ano da graça de 1966, há tanta alminha para quem ela não tem a mínima significação, que muito bem sem ela passa...). Ou entendam que a música é uma arte que, embora gloriosa na sua história, passou... à história. Ou que, enfim, à música por eles mesmos feita preferiram a velhíssima música das esferas, ou a novíssima música dos robots... Mas se ela, música, continuar a ser uma necessidade para esses homens do Ano 2000, natural será que eles a façam à sua imagem e semelhança, à imagem e semelhança dos seus sonhos, dos seus pensamentos, dos seus desesperos, das suas alegrias — se sonhos, pensamentos, desesperos e alegrias continuarem a ser o vero cerne do que no homem o torna verdadeiramente homem. E também de acordo com aquilo que sempre condicionou, estimulou ou renovou o processo artístico: o contexto social e o contexto técnico do momento. E, assim, essa música do Ano 2000 será (vá lá o vaticínio fácil) muito naturalmente uma muito natural continuação da música do seu irmão barbado, o Ano 1000, contado este até às 0 horas do dia 31 de Dezembro de 1999. E como o trânsito de um milénio para o outro só será real no calendário e nas imaginações — pois que ao Tempo, contínuo na sua essência, tal trânsito é completamente indiferente — provável será também que, no dia 1 de Janeiro de 2000, a situação da música não difira grandemente da situação em que ela se achava na véspera. Provável ainda é que a música não seja uma mas múltipla, isto é, como a dos Anos 1000, vária nos seus aspectos e manifestações, aos dodecafonistas, aos serialistas (ou o que então lhes equivala) opondo-se os tonalistas (ou o que então se entender por tal), os «concretos», os electrónicos, os aleatórios (a vingarem, e por que não?, estes modos de compor) fazendo negaças aos outros (como chamar-lhes? tradicionalistas?), aos que não seguem ou combatem esses modos de compor e a quem eles, os «concretos», os electrónicos, os aleatórios, chamarão possivelmente reaccionários, os compositores repartidos, como os seus pais e avós, em ala esquerda e ala direita, com um infalível centro, para garantia do equilíbrio e da estabilidade do mundo e das consciências... O pior é se aparecem, reincarnados, uns perigosos agitadores que se chamaram, por exemplo, Machaut, Gesualdo, Monteverdi, Rameau, Beethoven, Wagner, Debussy, Schönberg, Stravinsky ou Xenakis... Então, adeus equilíbrio e estabilidade. Mas também se esses agitadores não voltarem, eles ou outros dos que são verdadeiramente o sal e o fermento da arte, poder-se-á considerar que a Música dos Anos 2000 é ainda, na realidade, uma entidade viva, dinâmica e prospectiva?



# Ludwig van

Ludwig van Beethoven nasceu em Bona a 15 de Dezembro de 1770 e morreu em Viena a 26 Março de 1827. Seu pai, Johann (1740/1792), tenor da capela do Eleitor de Colónia, era, por sua vez, filho de um mestre de capela do Eleitor, nascido em Malinas e fixado em Bona. Tinha herdado de sua mãe uma propensão para a bebida, que se acentuou até provocar o seu despedimento nos últimos anos de vida. A mãe de Beethoven, M. M. Keverich (1746/1787), filha de um cozinheiro, era, em contrapartida, doce e boa. Teve sete filhos, dos quais só sobreviveram três: Ludwig, Kaspar e Johann. Kaspar teve um filho, Karl (1806-1858), pessoa bastante medíocre cuja tutela foi confiada ao tio Ludwig e que viria a constituir um dos grandes problemas dos últimos anos do compositor.

Beethoven fez estudos gerais sumários, que não parece terem-se prolongado para além dos onze anos. Em contrapartida, evidenciou desde muito

Nesta época, Beethoven é elegante, mundano, faz a corte às raparigas no Prater. Graças às cartas de apresentação do conde Waldstein, é recebido pela alta sociedade vienense, que o aprecia como compositor e pianista; é um improvisador notável que, já em 1787, espantava Mozart. É muito solicitado e, quanto ao resto, vive do seu talento (recitais, aulas, composições, dedicatórias...) Em 1796, faz uma série de viagens a Nuremberga, Praga, Dresden, Berlim e regressa a Viena que não torna a abandonar. Apesar das reservas de uma parte da crítica que caustica todas as obras novas, o êxito do jovem mestre vai aumentando. Encontra empregos bem pagos e vende honrosamente a sua música, tem numerosos amigos dedicados e poderosos, entre os quais a família Brunswick, o príncipe Lichnowsky, o príncipe Lobkowitz, o arquiduque Rodolfo, o violinista F. A. Rées. Se não fossem a surdez e os dissabores causados pelo seu sobrinho, poderia ter sido um músico e um homem feliz.

Apesar do insucesso de *Fidelio*, em 1805, numa Viena em crise onde Napoleão acabara de se instalar, apesar do êxito medíocre do concerto onde foram apresentadas, em primeira audição, a 5.ª e a 6.ª *Sinfonias* e o *Concerto para Piano n.º 4* (compreende-se o espanto de um público pouco «moderno» perante tanta novidade), Beethoven tornava-se o músico mais célebre da Europa. A sua vida sentimental foi, certamente, menos feliz do que a profissional, mas é difícil tirar conclusões definitivas sobre um insucesso amoroso cujo balanço se conhece, apesar de tudo, bastante mal. Parece que Beethoven conduziu mal os seus casos sentimentais e que sofreu com seus malogros tanto na sua vaidade como na sensibilidade.

O verdadeiro grande drama da sua vida — e de facto dramático — foi, incontestavelmente, a surdez, cujos primeiros sintomas se fizeram sentir desde 1798-1799, e que provoca o grito de desespero do *Testamento de Heiligenstadt* dirigido a seus irmãos, documento tanto mais patético e humano quanto, graças a uma vontade extraordinária, Beethoven ultrapassara a depressão desse ano de 1802: entre 1804 e 1808 compõe não apenas a 5.ª *Sinfonia* e a *Sonata Appassionata*, mas também o *Concerto de Violino* e a 6.ª *Sinfonia*.

À tragédia do silêncio exterior que o oprime e humilha, vêm juntar-se, a partir de 1815, os intermináveis aborrecimentos que lhe causa a tutela de seu sobrinho Karl. No entanto, é então que começa a época de composição das maiores obras. A sua fama é universal: recebe a visita de Rossini, de Schubert, de Weber e do jovem Liszt, então com onze anos. Mas não os compreende: independente, orgulhoso, misantropo, cria voluntariamente o vazio à sua volta, proclama agressivamente os direitos do seu génio e refugia-se na sua arte. A *Missa Solemnis* e a 9.ª *Sinfonia* obtêm, em 1824, um êxito que deixa indiferente este homem superior. Mais ainda, talvez, do que os últimos quartetos ou as últimas sonatas, estas



Festas do Centenário em Viena 1927

novo dons musicais e seu pai ensinou-lhe piano, violino e órgão. Aos nove anos, foi entregue aos cuidados de Christian Neefe, organista e compositor, que lhe deu a conhecer os mestres alemães do século XVIII posteriores a Bach e o ensinou a conhecer os mestres da composição. Os seus progressos foram tão rápidos que em 1784 era segundo organista da capela do Eleitor e um pouco mais tarde, era violetista na orquestra da corte, onde se tocava Mozart, Cimarosa, Pergolesi, Paisiello, Gluck. Em 1787, o Eleitor manda o jovem Beethoven para Viena, a fim de estudar com Mozart, mas Beethoven regressa, em breve, a Bona para assistir à morte da mãe.

Não volta logo a Viena mas, em 1789, consciente talvez das lacunas da sua cultura geral, matricula-se na Universidade para estudar literatura e filosofia alemãs. Quando, cinco anos mais tarde, perde o pai, tem vinte e dois anos: é o chefe da família, entregue a si mesmo ou, melhor, à protecção de amigos dedicados, entre os quais figuram a senhora von Breuning e o conde Waldstein. Encontra-se então em Viena, a fim de estudar com Haydn, que conhecera em Bona. Estes ensinamentos serão completados, dois anos mais tarde, por Albrechtsberger e Salieri.



# Ludwig van Beethoven

## Beethoven

duas obras excepcionais exaltam numa apoteose a nobreza de carácter e o génio de **Beethoven**.

A partir de 1825, está sempre doente (reumatismo, dores de estômago, icterícia crónica); morre na tarde de 26 de Março de 1827, de cirrose hepática. Nas suas exéquias, acompanhadas por uma grande multidão, Czerny e Schubert levaram os cérios. Em 1888, os seus restos mortais foram exumados e trasladados para o cemitério central de Viena, onde repousam ao lado dos de Schubert.

Tudo já se escreveu sobre a arte de **Beethoven**, mas nunca é de mais insistir no facto de que representa o apogeu da música clássica do século XVIII. Engrandeceu as formas e aperfeiçoou-as ao ponto de as tomar quase definitivas, mas, sobretudo, foi o primeiro a desviar a música do seu destino aristocrático ao dirigir-se, para além do público de um espectáculo,



«Lénine escutando Beethoven», desenho no Museu Lénine, em Moscovo

Friederich von Schiller  
1759-1805

## Hino à Alegria

Freude!

Freude!

Freude, schöner Götterfunken,  
Tochter aus Elysium,  
Wir betreten feuertrunken,  
Himmlische, dein Heiligtum.  
Deine Zauber binden wieder,  
Was die Mode streng geteilt;  
Alle Menschen werden Brüder,  
Wo dein sanfter Flügel weilt.

Wem der grosse Wurf gelungen,  
Eines Freundes Freund zu sein  
Wer ein holdes Weib errungen  
Mische seinen Jubel ein!  
Ja, wer auch nur eine Seele  
Sein nennt auf dem Erdenrund!  
Und wer nie gekonnt, der stehle  
Weinend sich aus diesem Bund!

Freude trinken alle Wesen  
An den Brüsten der Natur;  
Alle Guten, alle Bösen  
Folgen ihrer Rosenspur.  
Küsse gab sie uns und Reben,  
Einen Freund, geprüft im Tod;  
Wollust ward dem Wurm gegeben  
Und der Cherub steht Gott

Froh!

Froh!

Froh, wie seine Sonnen fliegen (bis)  
Durch des Himmels prächt'gen Plan,  
Laufet, Brüder, eure Bahn,  
Freudig, wie ein Held zum Siegen!

Seid umschlungen, Millionen!  
Diesen Kuss der ganzen Welt!  
Brüder! über'm Sternenzelt  
Muss ein lieber Vater wohnen.

Ihr stürzt nieder; Millionen?  
Ahnest du den Schöpfer, Welt?  
Such' ihn über'm Sternenzelt  
Über Sternen muss er wohnen.

Alegria!

Alegria!

Alegria, bela centelha dos deuses,  
filha do Eliseu,  
ardentes de ebriedade penetramos  
no teu santuário, Ó celestial!  
Os teus encantos voltam a unir  
o que o rigor da moda desuniu;  
todos os homens ficam irmãos,  
lá onde a tua doce asa plana.

Quem teve a fortuna de encontrar  
num amigo um amigo,  
quem conquistou uma nobre esposa,  
venha juntar o seu contentamento ao nosso!  
Sim!, quem pode chamar sua  
a uma alma sobre a Terra!  
Mas a quem nunca isso foi dado,  
que se afaste, chorando, do nosso grupo!

Todos os seres bebem a alegria  
dos peitos da Natureza,  
bons e maus,  
seguem todos o seu rasto de rosas.  
Deu-nos ela os beijos e a vinha,  
um amigo fiel até morte;  
ao verme foi dada a volúpia,  
e o Querubim está plantado diante de Deus.

Alegres!

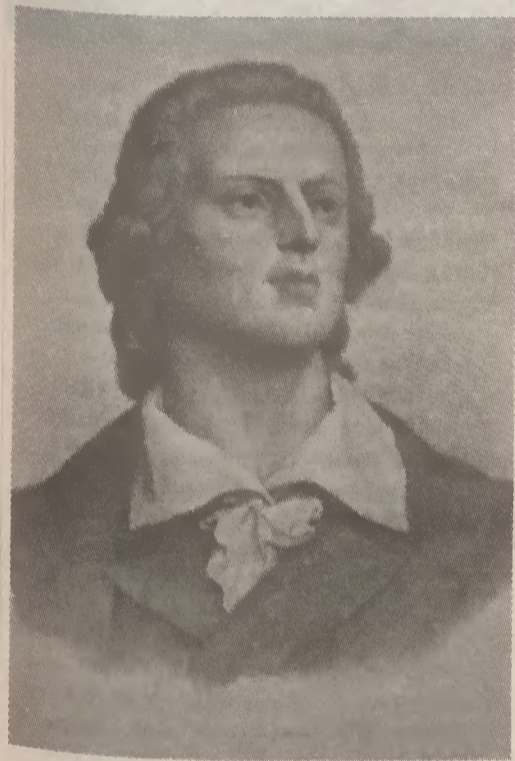
Alegres!

Alegres, como os sóis que voam  
pela planície esplêndida do céu,  
fazei, irmãos, a vossa caminhada,  
[jubilosos como um herói que corre para a vitória!]

Abraçai-vos, milhões de seres!  
Este beijo ao mundo inteiro!  
acima da abóbada estrelada  
necessário é que habite um bom pai.

Prosternai-vos, milhões de seres?  
Mundo, presentes tu o Criador?  
Busca para lá da abóbada estrelada  
Para além das estrelas deve ele morar.

Tradução de Mário Vieira de Carvalho in MASSIN, Jean e Brigitte.  
«Ludwig van Beethoven». Editorial Estampa. Lisboa, 1972.



fraternalmente a toda a humanidade. Foi o primeiro grande músico a ser tocado pelo espírito liberal e democrático do seu tempo.

A tradicional divisão da sua obra em três períodos efectuada por W. von Lenz é aproximativa, mas constitui uma útil e esclarecedora sistematização:

**Até 1800:** *Sinfonia n.º 1, Concertos de Piano n.º 1 e 2, Sonata Patética* (estilo profundamente influenciado por Haydn, com toques muito pessoais na instrumentação e na escrita polifónica).

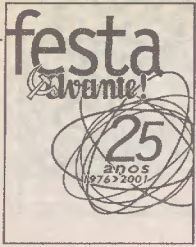
**1800-1814:** *Fidélis, Sinfonias n.º 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, Concertos de piano n.º 3, 4, 5, Concerto de Violino, Sonata Appassionata* (pesquisas instrumentais, substituição do scherzo pelo minuetto, oposição de dois temas no primeiro andamento da sonata e da sinfonia, onde o tema B é muito aumentado).

**1814-1826:** *9.ª Sinfonia, Missa Solemnis, últimas sonatas, últimos quartetos, Bagatelas op. 119 e 126* (o quebrar dos moldes clássicos, espiritualização da forma, esoterismo subjectivo em algumas obras, proporções por vezes monumentais).

Segundo CANDÉ, Roland. Os Músicos - a vida, a obra, os estilos. Edições 70. Lisboa, 1985.

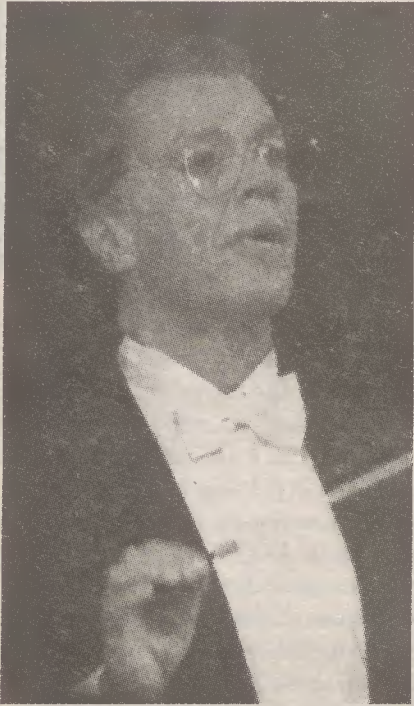






# Wilhelm van Beethoven

## Orquestra, coros e



### Miguel Graça Moura

Maestro

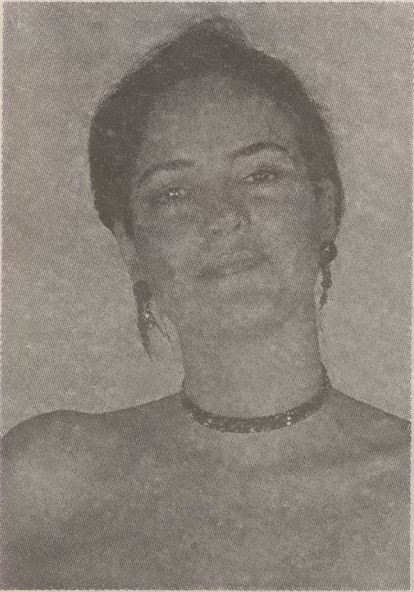
Natural do Porto, diplomou-se com os cursos superiores de piano e de composição do Conservatório de Música do Porto. Paralelamente, cursou Arquitectura na Escola Superior de Belas-Artes do Porto. Estudou em França (Estrasburgo, Paris e Reims) direcção de orquestra com Jean-Sébastien Béreau e análise musical com René Schmidt, tendo concluído ambos estes cursos com a classificação máxima (Premier Prix), em 1984. Tornou-se então professor no Conservatório Nacional de Reims e assistente de Jean-Sébastien Béreau.

A sua carreira de maestro começou-a em França como Director Musical da Orquestra Universitária de Estrasburgo e em seguida da Orquestra Sinfónica Universitária de Grenoble. Regressado a Portugal em 1986, fundou e dirigiu sucessivamente a Orquestra Portuguesa da Juventude e a Orquestra de Câmara «La Folia».

Em 1992, fundou a Orquestra Metropolitana de Lisboa e a Academia Nacional Superior de Orquestra, e posteriormente o Conservatório Metropolitano de Música de Lisboa, a Escola Metropolitana de Música de Lisboa e a Academia Metropolitana de Amadores de Música, todas integradas num projecto global por si dirigido e que se tem afirmado como um modelo inovador e eficaz de gestão cultural e educativa.

Dirigiu entretanto quase todas as orquestras portuguesas e várias estrangeiras. Tem dirigido solistas de renome internacional como Maria João Pires, Augustin Dumay, Tatiana Nikolayeva, Liliana Bizineche, Pedro Burmester, Gerardo Ribeiro, Jorge Moyano, Ana Bela Chaves, Adilia Alieva, Lee-Chin Siow e muitos outros.

É também compositor, com uma vintena de obras estreadas em Portugal e no estrangeiro, entre as quais o octeto *Nada Se Sabe, Tudo Se Imagina*, sobre poemas de Fernando Pessoa, encomendado pelo Festival Internacional de Música Contemporânea Música 84 de Estrasburgo, e a obra para piano *Interrogations*, premiada no Festival de Nápoles de 1986.



### Rosana Lamosa

Soprano

Iniciou os seus estudos musicais no Rio de Janeiro, onde nasceu, com Vera Canto e Mello (canto) e Alda Bonfin (piano), continuando mais tarde, em São Paulo, com Leilah Farah. Em Nova Iorque, teve como professor o maestro Franco Iglesias, no Center of Opera Performance.

Rosana Lamosa dá os primeiros passos na carreira internacional com apresentações na Ásia e Europa, nomeadamente na Suíça, onde foi solista do Stadttheater St. Gallen. Em 1998, desempenha o papel principal na estreia mundial da ópera *Alma* de Claudio Santoro, no Teatro Amazonas.

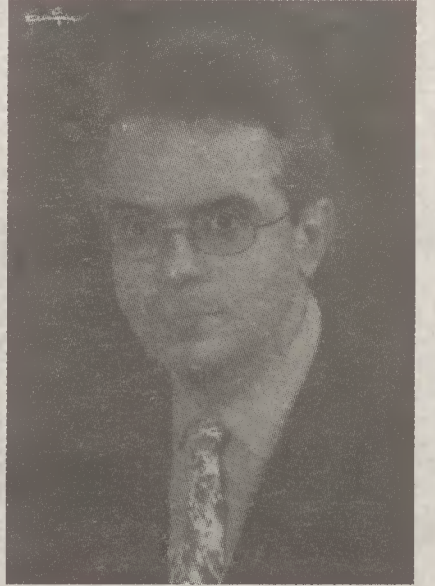
Dois anos antes, porém, tinha já cantado na abertura dos festivais de Campos de Jordão e Itu. Actuou nas montagens de *Il Guarany*, *La Traviata*, *L'Elisir d'Amore*, *Carmen*, *La Bohème*, *Don Giovanni*, *As Bodas de Fígaro*, *A Flauta Mágica*, *Suor Angelica*, *Orfeo ed Euridice*, *Don Casmurro*, entre outras. No seu repertório incluem-se também oratórias, missas e cantatas, tendo participado em 1999 nas aberturas das temporadas da OSESP – com *A Criação de Haydn* – e do Teatro Municipal do Rio de Janeiro – com a 2.ª Sinfonia de Mahler.

O seu talento é reconhecido pela crítica

especializada que lhe atribuiu o prémio APCA como melhor cantora erudita em 1996 e em 1999, sendo agraciada pela Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo com o Prémio Carlos Gomes pelo conjunto da carreira.

Recentemente, Rosana Lamosa participou nos 500 anos do Descobrimento do Brasil e foi Cecy nas montagens de *Il Guarany*, co-produção do Teatro Alfa Real, teatros municipais de São Paulo e Rio de Janeiro e do Teatro São Carlos de Lisboa.

Brevemente, desempenhará o papel de Rosalinde, na produção de *O Morcego*, no Rio de Janeiro.



### Juan Luis Perez

Maestro

Nascido em Jerez, Juan Luis Perez realizou estudos de piano, composição, direcção de coro e direcção de orquestra no Conservatório Superior de Música de Sevilha. Em Viena, continua os seus estudos de direcção de orquestra com Julius Kalmar.

Foi professor de análise musical e de música de câmara em diversos conservatórios andaluzes, director do Coro da Universidade de Sevilha, fundador do Grupo de Música Contemporânea e da Orquestra de Câmara do Conservatório da mesma cidade.

Desde a sua fundação que colabora activamente com a Real Orquestra Sinfónica de Sevilha, tendo dirigido numerosas outras orquestras espanholas e prestigiadas formações de outros países como Áustria, Eslováquia e Roménia. Em Maio último, apresentou-se em Itália com a Orquestra de Verona dirigindo a 6.ª Sinfonia de Mahler e foi convidado para a próxima temporada lírica desta cidade. Dirigiu igualmente produções de ópera, zarzuela e ballet, destacando-se o ciclo de óperas de Mozart no Teatro Villamarta de Jerez.

Revelando um interesse especial pela música do nosso tempo, Juan Luis Perez dirigiu e estreou obras diversos compositores contemporâneos. Recentemente, foi editado o seu primeiro disco com música de Manuel Castillo, com Ana Guijarro e a Orquestra Sinfónica de Sevilha. Proximamente, com S. Teslia no violino, editará outro CD com os dois concertos para violino e orquestra, de Karol Szymanowski. Para breve está prevista a gravação do Concerto de Aranjuez de Rodrigo com o guitarrista japonês K. Daf.

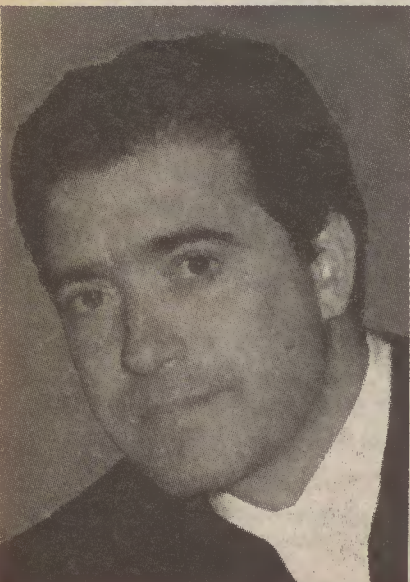
Convidado com frequência para cursos e conferências sobre diversos temas musicais, é autor da monografia «Anton Webern, reflexões sobre a sua vida e obra».

Nos últimos dois anos, Perez tem colaborado com o Coro da Associação de Amigos do Teatro da Maestranza e com a sinfónica de Sevilha.

### Guillermo Orozco

Tenor

Foi na sua cidade natal de Huelva, que Guillermo Orozco iniciou os seus estudos musicais, mas é em Madrid, para onde se



muda, que estuda técnica do canto e repertório com o maestro Pedro Lavirgen. Na sua carreira têm-se sucedido os prémios de canto: Cidade de Logrono (1994-1997), Francisco Alonso (Madrid, 1995), Jacinto Guerrero (Madrid, 1996), Julián Gayarre (Pamplona, 1996), Real Villa de Arganda (Madrid, 1997), Luis Mariano (Irún, 1997), Acisclo Fernández (Madrid, 1998), e Pedro Lavirgen (Córdova, 1998).

Profissionalmente tem interpretado todos os géneros líricos na maioria dos teatros espanhóis, assim como em cidades da Europa e da Ásia.

Na oratória, destacou-se na Missa Solene de Santa Cecília (Gounod), e a Missa da Coroação (Mozart). Na zarzuela, interpretou os papéis principais em *La del Manójo de Rosas*, *Los Gavilanes*, *Me llaman la Presumida*, *La Dolorosa*, *Los Cavales*, *La del Soto del Parral*, *Gigantes e Cabezudos*, *Katiushka*,

*El Cantyar del Arriero*, *Luisa Fernanda* e *La Taberera del Puerto*. Na ópera, cantou os papéis protagonistas de *Lucia di Lammermoor*, *Madame Butterfly* e *La Traviata*.

Trabalhou com directores musicais como Moreno Buendía, Antonio Moya, Miguel Angel Martínez, Miguel Ortega, Vladimir Spirakov, José Collado, Miguel Roa, Luis Izquierdo, Enrique Garcia Asensio, Plácido Domingo, Cris Nance, Manuel Ivo Cruz, entre outros.

Recentemente cantou Macduff de *Macbeth* no Palácio dos Festivais de Santander, deu recitais em Sevilha e Madrid com Elisabete Matos e participou na «Maraton Verdi», no Gran Teatro del Liceo de Barcelona. Brevemente Guillermo Orozco interpretará os papéis principais em *La Vida Breve de Falla* e em *Madame Butterfly*, ambos no Teatro Real de Madrid.

### Liliana Bizineche

Soprano

Nascida na Roménia, Liliana Bizineche Eisinger estudou canto no seu país natal com Valentina Cretoiu. Em 1980 formou-se no Conservatório de Cluj, frequentando depois master classes de Ileana Cotrubas, Elizabeth Schwartzkopf e Regina Reznik. Em 1979 começou a trabalhar com a ópera de Cluj. Entre 1979 e 1983 foi distinguida com vários prémios em concursos de canto internacionais em Atenas (Maria

Callas), Barcelona (Francisco Vinas), Leipzig (J.S. Bach), Genebra, Hertogenbosch, Rio de Janeiro, Budapeste, Sófia e Paris, onde obteve cumulativamente o 1.º prémio atribuído pela Fundação Calouste Gulbenkian e o 1.º prémio Alice Tully para a melhor interpretação de música francesa. Interpretou Charlotte no Werther de Massenet, no Teatro de S. Carlos em Lisboa, com o famoso tenor Alfredo Krauss.

Depois deste grande sucesso, foi convidada para cantar em diferentes países da Europa e da América. Em 1987 cantou com Ileana Cotrubas no Festival Internacional de Música dos Açores e um ano mais tarde foi convidada para cantar no Brasil e no Teatro Colón em Buenos Aires. Cantou igualmente em Genebra com José van Dam e Nikolai Gedda no Romeu et Juliette de Berlioz e com a Orquestra Sinfónica de Viena, dirigida por George Prêtre.

Ludwig van Beethoven



## solistas

A música deve ser um bem partilhável, essencial. Foi com esta visão que Miguel Graça Moura, maestro, fez nascer um projecto integrado que combina acção musical e ensino, no qual se incluem a Orquestra Metropolitana de Lisboa, a Orquestra Académica Metropolitana, a Academia Nacional Superior de Orquestra, aberta em Outubro de 1992, e



## Orquestra Metropolitana de Lisboa

o Conservatório Metropolitano de Música de Lisboa, instituições reconhecidas oficialmente pelo Ministério da Educação, assim como a Escola Metropolitana de Música de Lisboa, destinada à iniciação musical, e a Academia Metropolitana de Amadores de Música.

A gestão de todas estas entidades é assegurada pela Associação Música-Educação e Cultura, associação cultural sem fins lucrativos e com um estatuto de utilidade pública.

Neste projecto cada membro da Orquestra associa à sua função de músico uma vertente pedagógica, desempenhando quatro tarefas distintas: trabalho regular na Orquestra; exibição periódica em formação de câmara (trios, quartetos, quintetos, etc.); exibição periódica em recitais a solo (acompanhados ao piano, cravo, órgão ou harpa); ensino numa das escolas da Associação.

Esta forma de organização, totalmente original, tem permitido a ligação estreita entre a prática musical e o ensino, bem como a melhoria incessante da qualidade artística dos executantes pela complementação regular das actividades

orquestrais com a música de câmara e os recitais a solo, com consequentes aumentos da produtividade a um custo mais baixo. É esta interligação que tem permitido também a fidelização do público através da animação regular e sistemática, e ainda a criação do ensino superior adequado às necessidades prementes do nosso País neste ramo - formação de instrumentistas de orquestra e de maestros.

### Uma carreira de sucesso

Foi no 10 de Junho de 1992, Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, que a Orquestra Metropolitana de Lisboa se estreou, tendo como solista e pianista Maria João Pires. Desde então, assegura mais de 500

concertos por ano, sendo que a maioria são recitais a solo e música de câmara. Em 29 de Janeiro de 1993, na cerimónia da abertura oficial das Comemorações dos 450 Anos de Amizade entre Portugal e o Japão, a Orquestra Metropolitana de Lisboa, em associação com a orquestra alemã Anhaltische Philharmonie e cinco coros, incluindo um japonês, num total de 450 figuras, realiza uma execução memorável da 9.ª Sinfonia de Beethoven na Igreja do Mosteiro dos Jerónimos, gravada e posteriormente transmitida pela RTP.

Em Setembro de 1993, a convite da Comissão e do Parlamento Europeus, realiza a sua primeira digressão no estrangeiro, exibindo-se com grande sucesso em Estrasburgo e Bruxelas. Em 1996, conquista um Disco de Platina pela venda de mais de 24.000 exemplares

do seu segundo disco.

Em Outono de 1997, a Orquestra Metropolitana de Lisboa viaja em *tournee* por Itália, Índia, Coreia do Sul, Macau e Tailândia e, em Setembro de 1999, realiza com grande sucesso uma *tournee* ao Japão. Para além do maestro Miguel Graça Moura, tem a Orquestra sido dirigida por grandes maestros internacionais como Jean Sébastien Béreau, Olivier Cuendet, Lucas Pfaff, Victor Yampolsky, Henrique Dimecke, Yuan Fang ou Jin Wang, e tem tocado com solistas como Augustin Dumay, Gerardo Ribeiro, Ana Bela Chaves, Pedro Burmester, Liliana Bizineche, Tatiana Nikolayeva e muitos outros.

A Orquestra Metropolitana de Lisboa já gravou sete discos compactos, cinco dos quais editados pela EMI Classics e dois pela RCA Classics.

## Coro da Associação de Amigos do Teatro da Maestranza

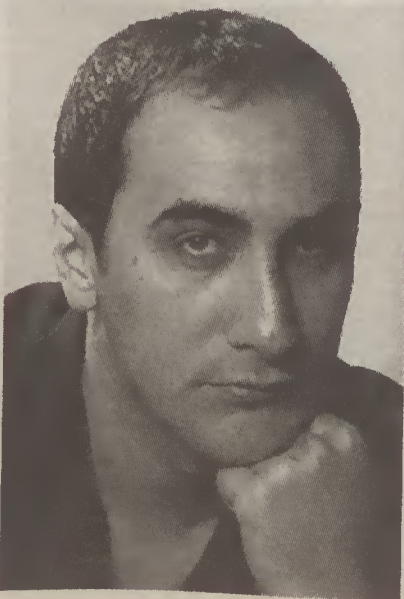


### José Julian Frontal

Barítono



Ao longo destes anos, Liliana Bizineche cantou com vários artistas como Verret, Gedda, Krauss, van Dam, Schreier, Berganza, Ciberli, Furlanetto, Carreras, Janovitz, Manuguerra, sob a direcção de Corboz, Rizzi, Thielemann, Kitaenko, Steinberg, Scimone, Masur, Prêtre, Lord Yehudi Menuhin. Está convidada para cantar com Lord Y. Menuhin nos Festivais de Gstaad, Milão, Montreux e na próxima temporada estará presente em Paris, Bruxelas, Palermo e



Nascido em Madrid, em 1970, começou a sua carreira em 1989, no Conservatório Superior de Música de Madrid e no Conservatório Nacional de Música George Enescu Bucareste (Roménia) com a soprano Maria Platinaru e o barítono Don Jordachscu. Viaja para os EUA, onde prossegue os seus estudos na Academy of Vocal Arts de Filadélfia. Em 1994, conquista o primeiro prémio no concurso internacional de canto «Cidade de Logroño» e o segundo no concurso internacional «Jaime Argall». Em 1996, obtém o segundo prémio no festival internacional de canto Alfredo Kraus e o prémio especial da SGAE, como melhor intérprete de música espanhola. Participa pouco depois na gala lírica cantando com o grande tenor Alfredo Kraus. Canta ainda num concerto de zarzuela no Carnegie Hall de Nova Iorque. Entre os papéis que interpretou destacam-se, entre vários outros, o de Germán, em

*Soto del Parral* no Gran Teatro de Córdoba; de Joaquin, em *La del Manojó de Rosas*, no Palácio de Festivais de Santander e mais tarde no Teatro Campoamor de Oviedo; de Doutor Malatesta, em *Don Pasquale*, no Teatro da Zarzuela de Madrid, com Ros Marbá.

No auditório de Madrid, cantou Ramon em *Adiós a la Bohemia*, de M. Sorozabal, concerto que repetiu no Teatro Victoria Eugenia de S. Sebastián. Foi ainda o Conde Luna no *Trovador*, em Filadélfia; o Poeta, em *O Turco em Itália*, na Kammer Opera de Viena; e Marcello, em *La Bohème*, no Teatro Real de Madrid, papel que já repetiu este ano.

Entre os seus compromissos mais recentes, salientam-se a sua estreia em Washington, no papel de Conde, em *As Bodas de Fígaro*. Na Corunha, irá cantar o papel protagonista em *Un Giorno di Regno*, de Verdi, e estreia-se no Liceu com um recital de homenagem a Verdi. Na próxima temporada irá cantar Duque de Norfolk,

Há aproximadamente cinco anos, a direcção do Teatro da Maestranza tomou a iniciativa de criar um coro que se encarregasse das produções líricas neste espaço cénico.

Actualmente integrado na Associação de Amigos do Teatro da Maestranza, o Coro conquistou um lugar preponderante na vida musical de Sevilha e da Andaluzia graças ao empenhamento e apoio do Teatro da Maestranza e ao excelente trabalho do seu director, o Maestro Vicente La Ferla.

No seu currículo estão espectáculos como *Rigoletto*, *Madame Butterfly*, *La del Manojó de Rosas*, *Falstaff*, *Lucia di Lammermoor*, *O Barbeiro de Sevilha*, *Nabucco*, *A Italiana em Argel*, *Turandot*, *As Bodas de Fígaro*, Sinfonia n.º 2 *Ressurreição*, de G. Mahler, 9.ª Sinfonia, de Beethoven, a Sinfonia *Fausto*, de Liszt ou *Requiem*, de Fauré.

Em apenas cinco temporadas, o Coro teve a oportunidade de unir as suas vozes às de artistas da estatura de Alfredo Kraus, Plácido Domingo, Ruggero Raimondi, Leo Nucci, Simone Alaimo, Maria Guleghina, Ferruccio Furlanetto, Patricia Pace, Franco de Grandis, Mariella Devia, Nicola Martinucci, Ainhua Arteta, Juan Pons ou Carlos Álvarez, entre muitos outros. Foi dirigido pelas prestigiadas batutas de Romano Gandolfi, Vjehoslav Sutej, Alberto Zedda, Plácido Domingo, Alain Lombard, Klaus Weise, Juan Luis Perez, Miguel Roa, Joan Pons, A. Ros Marbá, Gomez Martinez, Gerard Talbot, García Navarro, Frubeck de Burgos, e outros. Teve a direcção artística de Luis Iturri, Luis Pasqual, Emilio Sagi, José Luis Castro, Gian Carlo Menotti, Charles Roubaud, Sonjia Frisell ou Hugo de Ana. No campo sinfónico, o Coro colaborou estreitamente com a Real Orquestra de Sevilha, debaixo da direcção de Juan Luis Perez e Gerard Talbot, e, fora de Sevilha, com as orquestras das cidades de Málaga, Córdoba, Granada e Orquestra Sinfónica da Galiza.

# festa

Avante!

# 7,8 e 9 Setembro

Atalaia, Amora, Seixal

25  
anos  
1976 > 2001

## 9ª Sinfonia de Beethoven

Orquestra Metropolitana de Lisboa

Coro del Teatro de la Maestranza de Sevilla • Solistas

Sérgio Godinho • Jorge Palma

The Gift • Xutos e Pontapés

Rádio Macau • Zeca Baleiro (Brasil)

Companya Eléctrica Dharma (Catalunha)

Janita com Vozes do Sul • Belle Chase Hotel

Ana Firmino (Cabo Verde) • Pedro Jóia

Martinho da Vila (Brasil)

Com Filipe Mukenga e Tabanka Djaz

Laurent Filipe e Jacinta • Carlos Barretto Trio

António Cháinho com Marta Dias • Marisa Santos (Argentina)

Ana Sofia Varela • Katia Guerreiro • Ciganos de Ouro

Telectu com Giancarlo Schiaffini (Itália) e Barry Altschul (EUA)

Tocá Rufar com Wok • Les Elephants Terribles

The Guest • Ex-Votos • Mind da Gap • Djamboonda

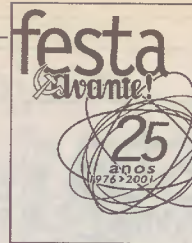
**Compra já a EP**  
(ENTRADA PERMANENTE)

3.500\$00 em 7,8 e 9 de Set.  
2.500\$00 até dia 6 de Set.

À venda nos Centros de Trabalho do PCP.

Saiba mais sobre a Festa  
Leia o «Avante!» • 5ª feira nas Bancas

[www.pcp.pt](http://www.pcp.pt)



# Desenvolvido para a Festa Jogo electrónico dá pistas sobre os astros

Quem visitar o pavilhão da Ciência encontrará, entre vários outros motivos de interesse, vários computadores com um jogo electrónico desenvolvido especialmente para a Festa. O jogo – que procura divulgar a ciência e a astronomia junto de

peças que habitualmente não têm contacto directo com estas áreas – leva o utilizador a fazer uma viagem pelo sistema solar, apresentando dados sobre os diversos corpos celestes e os programas espaciais desenvolvidos pelo homem.

«Pretende ser um jogo divertido e esperamos que funcione como um incentivo para uma pesquisa posterior», afirma Vítor Hugo Cardoso, o responsável pelo projecto, que está a ser desenvolvido por um grupo de alunos de Electrónica do Instituto

Superior Técnico, depois de um convite da organização da Festa do «Avante!».

A viagem começa na Terra, mas rapidamente passa para fora do nosso planeta. O utilizador vai-se deparando com asteróides, cometas, nebulosas, constelações... «Tudo o que há para saber em astronomia terá ali uma apresentação», explica. «Nunca será apenas um jogo sobre planetas. Queremos, por exemplo, que as pessoas saibam como o seu corpo ficaria se estivesse em Júpiter ou em Urano.»

A interactividade é garantida e até haverá um quadro com as pontuação: um top dos 10 melhores classificados. «Funcionará como um incentivo para as pessoas alcançarem mais conhecimentos, porque também só assim é que podem bater o recorde», diz Vítor Hugo. A possibilidade de comercializar posteriormente o jogo está ainda em aberto. Recentemente um «turista» passou uma semana a bordo da Estação Espacial Internacional, a troco de 20 milhões de dólares. Fala-se agora na possibilidade de uma *boys band* russa dar um concerto a partir do espaço. Vítor Hugo vê este tipo de «fenómenos» como um aspecto conjuntural da actual sociedade.

«Com a intensificação da globalização, surge uma perspectiva de transportar para os avanços da tecnologia o traço do capitalismo. Quem tem capacidade financeira para suportar este tipo de coisas consegue chegar lá», afirma este estudante de engenharia, lembrando as dificuldades que muitas instituições têm em arranjar financiamento.

«Os investigadores têm cada vez menos recursos e apoios de entidades estatais e procuram assim atenuar as carências financeiras.»

## Palco de Setúbal Do fado à bossa nova

O Palco de Setúbal vai receber uma dezena de formações musicais que asseguram uma programação variada, com géneros e sonoridades que vão do fado à música tradicional portuguesa, passando pela bossa nova, entre outros. «O Fado e o Improviso» é a proposta dos Entrecantos, duas vozes

acompanhadas por um piano. O fado, na sua expressão amadora, talvez a mais genuína, está ainda presente através de um conjunto de artistas para quem cantar é mais uma necessidade e um gosto do que uma profissão. Mudando de género, Sandra Costa apresenta-se com um som mais ligeiro, enquanto o grupo Alcateia vai buscar à tradição musical portuguesa os temas para a sua actuação.

De Coimbra, vem João Queiroz, um músico bem conhecido do público da Festa que tem como autores de referência Zeca Afonso e Adriano Correia de Oliveira. O pop rock aparece com os Dixit, e do outro lado do Atlântico vem Letícia Vasconcelos com os ritmos da bossa nova. Emnomenosso (grupo de música popular), Toni da Costa e Tripa Cagueira são outras bandas que preenchem programa do Palco de Setúbal.



Vítor Hugo Cardoso, estudante de engenharia, é o responsável pelo jogo que foi desenvolvido especialmente para a Festa

## Pavilhão da Mulher Convívio e debate

Com uma nova localização no recinto da Festa, o Pavilhão da Mulher pretende ser de novo, este ano, um espaço de (re)encontro, de convívio e de debate. Aqui os visitantes encontram o «Bar da Igualdade» onde podem tomar uma bebida fresca ou comer um doce. De volta está também a «Boutique d'Ocasão» que propõe uma vasta escolha de peças usadas (mas atractivas) de vestuário, bric-à-brac, livros, revistas, etc. No Auditório, embora a programação possa ainda sofrer alterações, estão para já previstos dois debates: «As mulheres na Comuna de Paris» e «Aspectos da

realidade das mulheres no novo século» (o rosto feminino da pobreza, evolução da situação das mulheres enquanto trabalhadoras, participação social e política). No plano da actualidade política, o espaço do Pavilhão da Mulher dará destaque às eleições autárquicas «CDU – Um projecto em que as mulheres participam»; e será distribuída a todas(as) visitantes a Folha Informativa n.º 9 «Mulher», da responsabilidade da Comissão junto do Comité Central para os problemas e movimento das mulheres, especialmente dedicada às questões da participação política.



O Tango argentino volta à Festa com Solange Galvão e Alejandro Laguna

## Tango Argentino no Café Concerto

Os «Milongueiros de Lisboa» vão estar no Café Concerto de Lisboa para brindar os visitantes com uma demonstração de tango argentino. O par, constituído por Solange Galvão e Alejandro Laguna, ambos professores, coreógrafos e bailarinos, actuará ainda no espaço internacional. Mas programação do Café Concerto conta ainda com os «Notas», um duo formado por Paulo Leitão e Hugo Pato que construíram um espectáculo baseado em temas de Zeca Afonso, Sérgio Godinho, Rui Veloso, Jorge Palma, Xutos e Pontapés e outros retirados da tradição popular portuguesa.

Os «Contrabando» são uma banda recém formada que apresenta na

Festa o seu primeiro trabalho discográfico, intitulado «Fresta», que aposta na «revivência» da música popular portuguesa em temas originais marcados por sons tradicionais.

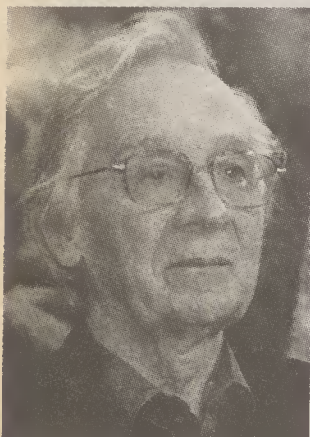
Entre outros artistas que por ali passam, o destaque vai ainda o norte-americano Jon Fromer, uma presença assídua nas últimas edições da Festa, e para Zézé Barbosa, músico cabo-verdiano radicado em Portugal há vários anos, que tem feito espectáculos regulares na Associação Cabo Verde. O Café Concerto promove ainda a realização de dois debates sobre «A liberdade de criação e o compromisso político»; e «Património Cultural e Globalização».





## Não há Festa como esta

Depoimentos sobre a Festa do «Avante!»



**Urbano Tavares Rodrigues**  
Escritor

A Festa do «Avante!» é, entre outras coisas, para mim uma grande festa de esperança, de amizade, de juventude e de amor, onde encontramos os outros e nos encontramos a nós próprios.

Em 1982 publiquei, no meu livro *Fuga Imóvel*, um conto, intitulado «Espelhos», que tinha como cenário a Festa do «Avante!» no maravilhoso espaço do Casalinho da Ajuda.

Era ficção, claro, mas a ressumar vida. Eis dois excertos, o começo e o fim, desses três dias vividos/imaginados em escrita:

*«Do alto onde me acolhi a uma sombra de pinheiro ressequido pelo auge do Verão, bebendo lentamente a água do meu tão grande cansaço, via-se a encosta fendida por um acto de amor. Fumos dispersos, subindo pelos edifícios de três dias, pelo mundo antecipado. O vermelho empenachava as tendas e o infinito do eco espalhava-se pelas ruas e pelos acidentes do vale. Música até à pintura dos prédios, até ao voo das gaivotas prestes a caírem, a desfolharem-se, até ao rio, em cujo céu não tardariam a suspender-se as rútilas ampolas (assobios eléctricos) da ponte. O abusivo sol de nácar só não queimava as bandeiras, porque a brisa quente as agitava - e era então que eu me expunha a descer ao fundo de mim próprio.»*

*«Vamos entre risos e abraços, largos gestos viris que nos detêm, queimados de sol e sonho, o ferro em brasa da grande festa, entre o nunca e o amanhã, entre o inatingível e o provável. Quem és?, quem sou? Do futuro não constará. Grãos de Alegria do instante, centenas de amor sem dono, interrogações em carne viva. Tu chamas-te Tu e eu para ti sou Tu. É a miragem ou somos nós quem torna agora o vale todo vermelho?»*

Todos os fins-de-semana na Atalaia

## Participa nas jornadas de trabalho



Agora custa apenas 2500 escudos. Nos dias da Festa, o preço será de 3500 escudos



## Corrida da Festa inclui *corridinha*

Aqueles que sempre sonharam participar no grande evento desportivo que é a Corrida da Festa, mas não se sentiam capazes de completar os 14 quilómetros do percurso tradicional, têm este ano uma prova feita à sua medida - a *Corridinha*.

Organizada para assinalar a 25ª edição da Festa do «Avante!», a *Corridinha* tem um percurso de apenas três quilómetros, o que a torna acessível a um maior leque de atletas, dos vários escalões etários.

De facto, dadas as características da Corrida, até agora não podiam participar os nascidos anteriormente a 1981. O novo percurso vem resolver este problema já que admite jovens com idades a partir dos 12 anos.

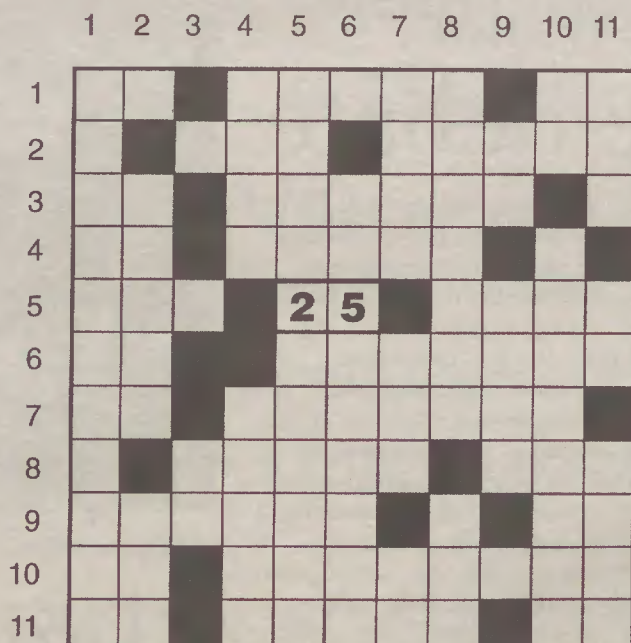
O local da partida, junto ao campo do Amora, é comum às duas provas, assim como o horário -

domingo, 9 de Setembro, pelas 9,30 horas. Ai se cruzarão, num salutar convívio, atletas de todas as idades e níveis competitivos, desde aqueles para quem a corrida serve sobretudo para manterem a forma física até nomes consagrados do panorama desportivo nacional.

### Inscrições até 31 de Agosto

Entretanto, as inscrições já abriram podendo os interessados enviar os pedidos até ao dia 31 do corrente mês de Agosto para Corrida da Festa do «Avante!», Quinta da Atalaia, Av. Baía do Seixal, 2845-415 Amora-Seixal. Telefones: 212224000 Fax 21 2272516. Email: festavante@mail.telepac.pt.

## Palavras Cruzadas



O consagrado damista Mário Dinis Vaz construiu um problema de palavras cruzadas dedicado à 25.ª edição da Festa do «Avante!» e que hoje oferecemos aos nossos leitores.

**Horizontais:** 1. Símbolo químico do sódio; romaria; pena. 2. Chegar; escutar. 3. Eme; adiante. 4. Eles; mariola. 5. Sigla de antiga emissora de rádio; aniversário. 6. Contr. da prep. a com o art. def. o; trabalho. 7. Ofereça; tarara. 8. Serpente; nome masculino. 9. Refaz; satélite de Júpiter. 10. Preposição indicativa de lugar; país da Europa. 11. Sua; nome masculino; igreja episcopal.

**Verticais:** 1. Namoradores. 2. Filtre; bebedeira. 3. Duzentos (numeração romana) 4. Abonam; sórdido. 5. Relva; doutos. 6. Aspecto; pecara. 7. Superfície; criminosa; tu. 8. Multava; meio dia. 9. Avista; nome feminino. 10. Prefixo de origem grega indicativo de dois; esfregarias. 11. Roga; puro; canoa estreita, de remos, leve e rápida, de uso nos desportos aquáticos.

### Soluções:

Horizontais: 1. Nat; festa; do. 2. Vir; outr. 3. Met; avante. 4. Ost; marau. 5. RCP; anos. 6. Ao; serviço. 7. Da; tare- ara. 8. Cobra; Art. 9. Recra; io. 10. Em; Portugal. 11. Sa; Esael; Se. Verticais: 1. Namoradores. 2. Fiscoe; ema. 3. CC 4. Fiam; torpes. 5. Erya; Sábios. 6. Art. errara. 7. Tom; rea; te. 8. Autuava; sul. 9. Vê; Nira. 10. Di; rogarias. 11. Ora; só; iole.

EP  
à  
venda



# Coessão e alargamento

• Ilda Figueiredo

Um dos temas mais importantes do debate a realizar em torno do futuro da União Europeia (UE) tem a ver com as possíveis consequências do alargamento na coessão económica e social, dada a diversidade de situações, seja nos actuais Estados membros seja nos países da adesão. Ora, se já nos países membros continuam a ser consideráveis as disparidades no rendimento e, mais especialmente, entre as regiões, com

uma média de 88% da média comunitária. No terceiro grupo, que reuniria os 8 países candidatos restantes, o rendimento *per capita* seria de cerca de 40% da média da União Europeia alargada a 27 países. Assim se compreende a particular importância deste tema e o acompanhamento que exigem o debate e as decisões que deverão ser tomadas nos próximos tempos. Recorde-se que, actualmente, o

limiar de elegibilidade para a ajuda a título do fundo de coessão é de 90% da média da União, fundo de que Portugal é um dos beneficiários. Com o alargamento, como diversos estudos comprovam, Portugal seria o único país a perder, o que não pode ser aceite.

## Debate a aprofundar

No Fórum da Coessão que a própria Comissão organizou em Maio passado, o

Comissário Michel Barnier considerou ser essencial que a política de coessão se torne uma política mais visível, que permita que os cidadãos da Europa alargada compreendam as implicações da coessão e que valorize as suas expectativas, quer directa quer indirectamente, o que implica que aja, mais do que no passado, em função de uma visão clara dos territórios, da sua diversidade e das suas necessidades específicas. Mas para isso, como ele próprio acrescentou, é necessário conferir um real valor acrescentado à resolução dos problemas mais sérios, pelo que se exige não só uma nova dimensão mas também um novo sentido à política da coessão.

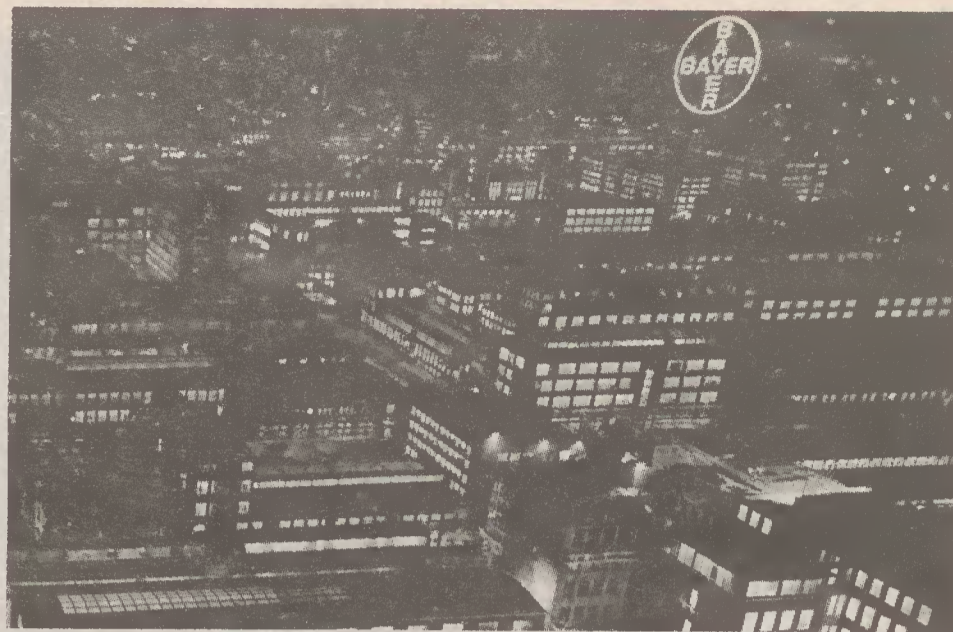
É óbvio que também aqui podem ser apresentadas propostas diversas, e até contraditórias, para conseguir a nova dimensão e o novo sentido. Daí a importância política, económica e social deste debate que urge aprofundar, sendo certo que a nova dimensão e o novo sentido só, podem ser o de caminhar para a coessão económica e social, dando prioridade à redução das desigualdades, ao combate à pobreza, à melhoria da qualidade de vida, ao aumento dos salários e das prestações sociais em países como Portugal, aos direitos dos trabalhadores, à melhoria da qualidade da educação, da saúde e do alojamento. O que, naturalmente, também significa o reforço da contribuição dos países mais ricos para o orçamento comunitário e a manutenção das percentagens actuais do fundo de coessão e outros fundos estruturais para países como Portugal, após 2006. Mas, como se sabe, ainda não há qualquer decisão sobre o assunto, embora o próprio Tratado de Nice permita que esta decisão ainda seja tomada por unanimidade, o que mais responsabiliza o Governo português pela posição que vier a tomar.



a adesão a situação agravar-se-á. De acordo com o segundo relatório sobre a coessão económica e social na UE, actualmente, o rendimento médio *per capita* de 10% da população que vive nas regiões mais prósperas é, por exemplo, 2,6 vezes maior do que o rendimento dos 10% da população que vive nas regiões mais desfavorecidas. Registe-se também que, embora as disparidades entre países se tenham reduzido, as disparidades entre regiões diminuíram menos, em parte porque os desníveis se agravaram entre regiões no seio de certos Estados-Membros. Ainda hoje cerca de 18% da população comunitária vive abaixo do limiar de pobreza, o que é um escândalo para uma das regiões mais ricas do mundo.

Com o alargamento da União, a situação agravar-se-á. De acordo com o relatório da Comissão já citado, partindo dos dados actuais, numa União a 27, haverá uma duplicação dos desníveis de rendimento entre países e regiões. A nível nacional, mais de um terço da população viveria em países com rendimento *per capita* inferior a 90% da média da União, comparado com um sexto na situação actual. A nível regional, o rendimento médio *per capita* para os 10% da população menos favorecida, que vive nas regiões menos prósperas do que seria uma União Europeia alargada a 27, passaria para apenas 31% da média, a qual, por sua vez, já seria inferior à actual. Repare-se que, actualmente, o rendimento *per capita* dos 10% da população menos favorecida é igual a 61% da média comunitária.

O grupo mais próspero inclui 12 dos actuais Estados-Membros com rendimentos superiores à média comunitária, ou seja, todos com excepção da Grécia, Espanha e Portugal. A estes três juntar-se-iam no grupo intermédio Chipre, Malta, Eslovénia e República Checa com



Agência Europeia analisa segurança dos fármacos contra o colesterol

## Bayer sob suspeita

A Bayer manteve no mercado europeu, durante cerca de um ano, um medicamento contra o colesterol que sabia poder ser fatal para os utentes.

A 8 de Agosto, a Bayer retirou do mercado o medicamento Lipobay (também designado por Baycol nalguns países), pelos seus possíveis riscos para a saúde. Notícias vindas a público nos últimos dias revelam que a gigante alemã da indústria farmacêutica

**Trinta e nove  
pessoas  
morreram devido  
ao consumo  
de estatinas**

conhecia os perigos do consumo deste produto há pelo menos um ano, data em que foi retirado do mercado norte-americano, mas manteve a sua distribuição na Europa, privilegiando os interesses económicos da empresa e subestimando a vida de milhões de pessoas.

As estatinas, princípio activo de 85 por cento dos fármacos actualmente usados no combate ao colesterol, começaram a ser comercializadas em 1987, substituindo quase por completo os medicamentos até então existentes para o mesmo efeito. Representam um negócio de mais de 14 000 milhões de dólares anuais.

O Lipobay, agora retirado do mercado, foi o mais recente e o de maior sucesso: até à semana passada, era o terceiro produto mais vendido pela Bayer, consumido por seis

milhões de pessoas em todo o mundo.

Apesar de ter comprovado que o consumo excessivo deste medicamento ou a sua ingestão combinada com outros poder provocar deterioração muscular grave e, em casos extremos, levar mesmo à morte, a

Bayer demorou um ano a retirá-lo da Europa. A empresa alega que esteve à espera do momento mais adequado para o fazer, de forma a não ser afectada a sua posição no mercado. Nada mais elucidativo da importância dada pelo capital à vida humana.

**Depois de casa  
arrombada...**

Um dia depois da suspensão do Lipobay, a Agência Europeia de Avaliação do Medicamento (EMA) anunciou que vai analisar a segurança das estatinas. A decisão deve-se às semelhanças existentes entre a cerivastatina, o tipo de estatina usado no Lipobay, e as estatinas utilizadas noutros medicamentos.

A Agência Europeia informou ainda ter registado 480

casos de doença associados ao consumo de fármacos com cerivastatina, mas não referiu nenhum óbito. Já os serviços de Saúde de Espanha e Alemanha apontaram quatro mortes, em pessoas de idade avançada, enquanto a Agência dos Alimentos e do Medicamento (FDA) dos EUA atribuiu 31 óbitos à combinação de fármacos de combate ao colesterol.

**Despedimentos  
na Bayer**

Entretanto, a gigante alemã da indústria farmacêutica decidiu suprimir 1800 postos de trabalho e encerrar 15 fábricas em todo o mundo. As medidas foram anunciadas a semana passada, aquando da apresentação dos resultados do primeiro semestre do ano, e inserem-se num plano de poupança de 1500 milhões de euros anuais durante os próximos cinco anos.

Segundo Manfred Schneider, conselheiro da Bayer, «a retirada voluntária do Lipobay teve graves consequências» nas finanças da empresa, embora ainda não se saiba exactamente qual foi o impacto económico.

Para além do impacto da quebra do seu prestígio, é de esperar ainda que a Bayer tenha de enfrentar pedidos de indemnização dos utentes lesados ou das famílias das vítimas.

## Apoio ao Sara Ocidental

Os refugiados saarauís que vivem no deserto de Tinduf, na Argélia, vão receber da Comissão Europeia uma ajuda de 11,8 milhões de euros, anunciou há dias a Comissão Europeia.

O plano, segundo Bruxelas, destina-se a prover necessidades básicas dos 150 000 refugiados do Sara Ocidental, cuja sobrevivência depende da assistência internacional.

«O destino dos saarauís é uma crise esquecida e que suscita de forma insuficiente a atenção dos doadores», lê-

se num comunicado de Comissão Europeia. Tendo em conta esta situação, o departamento de Ajuda Humanitária da Comissão (ECHO) elaborou para este ano um plano global visando garantir a maior variedade alimentar possível, bem como uma maior atenção às necessidades dos mais vulneráveis, como é o caso dos idosos, das mulheres e das crianças.

No ano passado, a ajuda da União Europeia (UE) cifrou-se nos nove milhões de euros.

Criados depois da ocupa-

ção do Sara Ocidental por Marrocos, os campos de refugiados de Tinduf tornaram-se um símbolo da luta dos saarauís pelo seu direito à autodeterminação e independência. Por cumprir continua o acordo de realização de um referendo, dado o sistemático boicote de Marrocos, a cujas pressões a ONU tem vindo a ceder.

A ajuda alimentar, embora indispensável, pode acalmar a consciência da UE, mas não basta para matar a fome de liberdade do povo saarauí.









## Artes Plásticas

• Manuel Augusto Araújo

«Os artistas contemporâneos não têm crises, têm um projecto de carreira: a seguir a isto faz-se isto e depois faz-se aquilo»

Eduardo Batarda  
in DNA de 7 de Julho de 2001

Recentemente, um diário noticiava que a Sony Pictures Entertainment tinha instaurado um processo disciplinar a dois dos seus executivos do departamento de *marketing* por terem inventado um tal David Manning, crítico de cinema fantasma, que produzia textos que depois eram usados na promoção dos filmes da Columbia Pictures, um departamento da Sony. Acrescentava a notícia que dois cidadãos californianos tinham processado a Sony acusando-a de, deliberadamente, enganar os consumidores e violar as leis estaduais de ética profissional.

## F de Verdadeiro

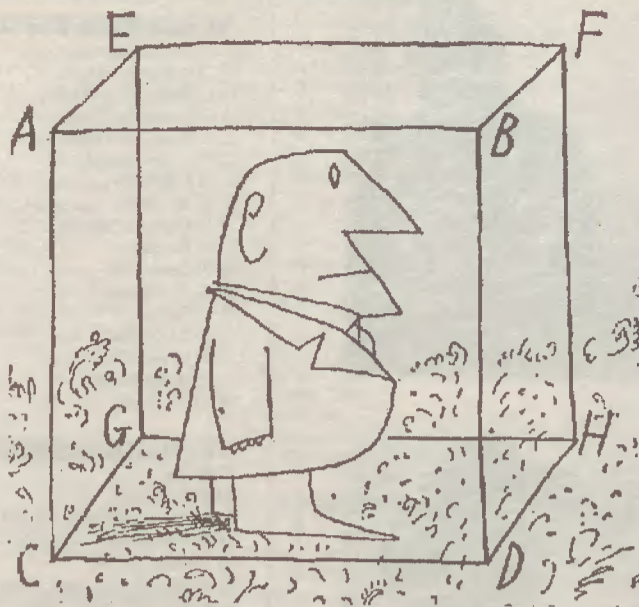
A ironia da situação está no facto da não existência do crítico cinematográfico desencadear este género de reacções num país onde a manipulação, na comunicação social, por verdadeiros profissionais, atingiu a maior sofisticação.

A promiscuidade entre os criadores eles-próprios ou através dos seus mediuns com os fazedores de opinião é um facto de tal modo estabelecido que decorre mesmo com alguma naturalidade.

Naturalidade perigosa, já que se encontra disseminada nas páginas dos jornais, nas secções e suplementos de cultura, entre outros escritos estimulantes, de grande seriedade e originalidade, que acabam por, involuntariamente, conferir credibilidade a essoutros que são, à semelhança de David Manning, verdadeiros agentes de *marketing*, promovendo obras, amigos, etc., a esmo.

Na verdade o grande óbice é estes *dauides mannin-gues* existirem de facto, pelo que o que escrevem pode ser assacado ao direito de ter opinião.

Ao abrigo duma suposta liberdade e diversidade de opinião assiste-se às afirmações mais espantosas, são verdadeiras promoções de «produtos». Recorde-se como foi incensado o dueto José Carreras/Teresa Salgueiro no concerto inaugural da Expo 98, o que foi uma confrangedora cena de cantorias merecedoras não de um palco mas de uma casa de banho; ou de como um mais que sofrível concerto de Michael Nyman de canções com poemas do(s) Pessoa(s) foi previamente relevado pela imprensa antecipando os aplausos de uma plateia pré-predisposta pelo bom trabalho de *marketing* (alguns críticos musicais ouviram bem contra esta corrente); ou de como uma galeria de arte, que fez furor em determinada época, promoveu, em conluio com certa crítica, uma série de jovens artistas plásticos sobrevalorizando-os, pelo que os preços das obras atingiram valores tão artificiais que alguns, mais tarde, foram transaccionados por metade desse valor; ou de como



fragmento de um desenho de STEINBERG

coca-colas cinematográficas e hamburgers musicais são transformados em êxitos depois de matraqueados na imprensa escrita, nas rádios e nas televisões; ou de como se «lançam» arquitectos e designers falando a propósito e a despropósito já não do que construíram mas do que irão fazer. Refira-se o caso em que, a pretexto da recente inauguração de uma escultura, de um dos mais importantes escultores portugueses, uma nota jornalística só a referiu como subterfúgio para falar de uma intervenção arquitectónica a desenvolver por um determinado atelier de arquitectura no espaço em que ela estava inserita. Isto para não falar nos autênticos bacanais de fogo de artifício que rodeiam a moda e os seus protagonistas.

Estamos nos antípodas do genial *F de Falso* de Orson Welles, que centra o debate na ambiguidade que pode envolver a questão da autoria e da «verdade» da obra, numa relação independente de combate, cumplicidade e enganos com os «especialistas» que a apreciam, e que é um documentário, mediado por estórias próprias, emprestadas e inventadas, sobre a sua obra e as relações violentas que manteve com a indústria cinematográfica que se apropriou e alterou, de modos diversos os seus filmes.

Aqui a ambiguidade é nula, está estabelecida e encartada. No *F de Verdadeiro* o que conta são os resultados de uma notoriedade conquistada a mais das vezes pelas nebulosidades de um fraseado oco, mas que por essa via se torna num axioma indiscutível, já que a profundidade por ser inexistente é tão profunda que se torna completamente opaca. Com essas conviências entre produtores e agentes planeiam-se carreiras e procura-se fabricar o sucesso.

A diferença é meramente económica: enquanto o David Manning por ser falso não tem custos, estes *dauides mannin-gues* têm custos e integram os capitais variáveis das carreiras que ajudam a construir e de que são parte. As formas de pagamento é que devem ser diversas, reais e virtuais. Uma tem o nosso contributo aos comprarmos, vemos ou ouvirmos o que propalam.

## Pontos Naturais

• Mário Castrim

### Diário

#### Quotidiano

À janela, os meus olhos  
brincam com a paisagem  
brincam, com um chapéu de medo  
pois sabem que há quem queira  
destruir o brinquedo.

#### Aviso

Esta noite soaram  
todas as campainhas de alarme.  
Só as estrelas acordaram  
elas, que estão longe  
e não temem.

#### Amor

Só tu sabes como  
dispor as almofadas  
onde me encosto à tarde.  
Tiveste de ir à eternidade  
para aprender.

#### Eu, fico

Sobre a cidade  
sobre a manhã  
sobre a névoa de Agosto  
vai alto o avião  
vai longe o meu adeus.

#### Reportagem

«Chamo-me Ana Maria  
fui despedida e não sei  
como vou dar de comer ao meu filho.»  
Isto eu ouvi pela televisão  
num radioso dia de Verão.

#### Pessoal

Passei metade da vida  
a ver televisão.  
Pra falar francamente  
da vida  
que lá vivi  
não levo boa recordação.

#### Pois é assim

Posso não chegar ao fim  
do livro que estou a ler.  
Não verei como tudo acaba  
É chato  
mas que se há-de fazer?

#### Dívida

Alex, Militão, Dias Coelho  
que Salazar mandou matar.  
Então como é?  
Afinal  
morreram?

## Cartoon

• Monginho

CAMÕES E OUTROS  
CLA'SSICOS PORTUGUESES  
"MAIS PESADOS"  
SÃO AS PRÓXIMAS VÍTIMAS  
DO GOVERNO COM A  
SUA REFORMA EDUCATIVA!

O' SARAMAGO, JA' VISTE  
A TUA SORTE ... SE  
ELES FOSSEM VIVOS  
A CARRADA DE  
VIZINHOS QUE TERIAS?!

